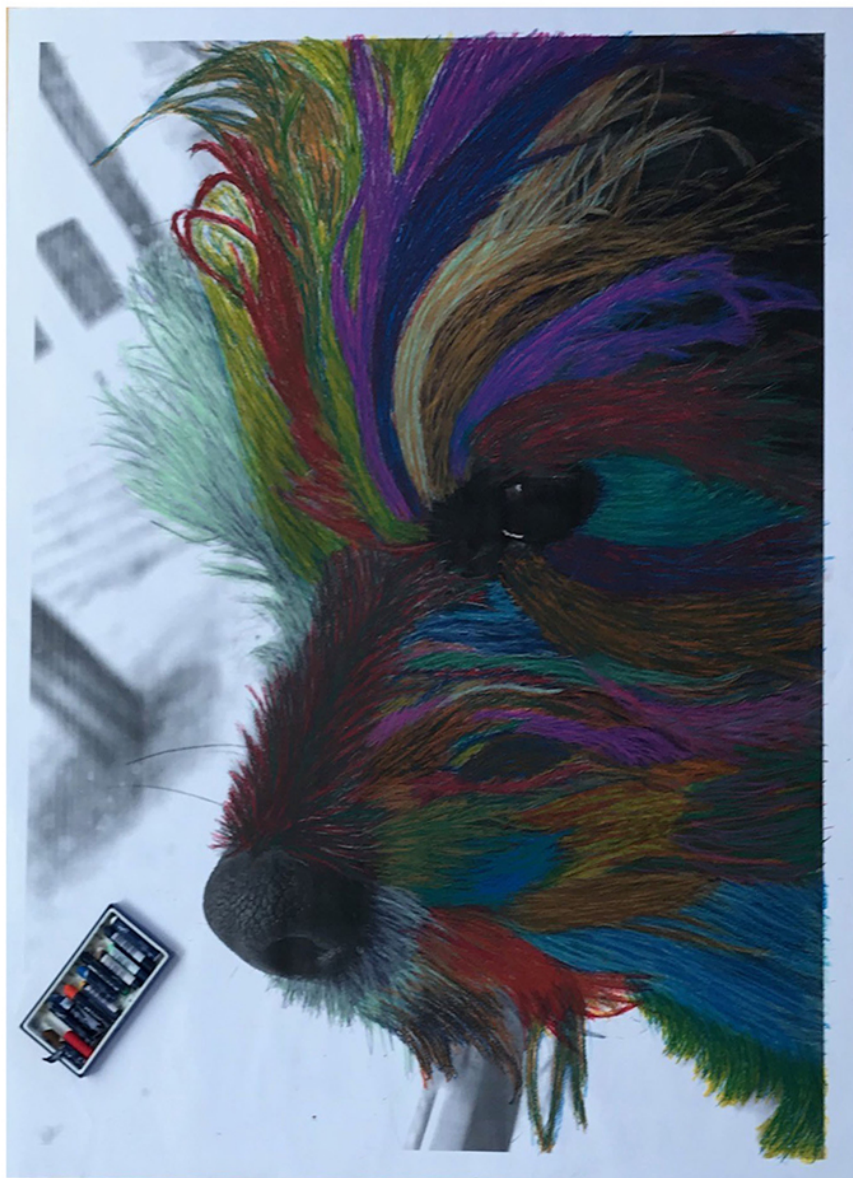


Exposição de Artes Comemorativa do Dia do Agrupamento



“Timmy” - trabalho realizado pela aluna Carolina Matos, 12º10ª

Este é um dos trabalhos que poderão ver na exposição de artes comemorativa do Dia do Agrupamento, no átrio da escola Rainha D. Leonor.

Também haverá uma exposição de artes na escola Eugénio dos Santos.

4ª Revolução Industrial

Uma revolução industrial é caracterizada por mudanças abruptas e radicais, motivadas pela incorporação de tecnologias, tendo desdobramentos nos âmbitos económico, social e político.

Casa Inteligente

Domótica é uma tecnologia recente que assenta na fusão da palavra “domus” que significa casa e na palavra “robótica” que está relacionada com o ato de automatizar as coisas. Este conceito de automação vem dar resposta à necessidade do homem de querer realizar o mínimo esforço nas atividades diárias e rotineiras.

Páginas 14 e 15

Semana Académica

Acabou a escola. E agora?

A Semana Académica ajudou a responder!

Páginas 10 e 11

Semana da Leitura

Os Nossos Livros na Semana da Leitura

Página 26



O Prémio Literário foi atribuído ao texto “Retrato” escrito por João Gamito

Editorial

*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança:
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.*

[...]

*E afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto,
Que não se muda já como soía.*

Luís Vaz de Camões, in "Sonetos".

*"À dolorosa luz das grandes lâmpadas eléctricas da
fábrica*

Tenho febre e escrevo.

*Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto,
Para a beleza disto totalmente desconhecida dos anti-
gos. "*

Álvaro de Campos, in "Poemas"
Heterónimo de Fernando Pessoa

Desta vez viajamos para o futuro! E foi, nesta viagem, que nos demos conta de que não foi preciso sair do sítio onde estamos para termos tudo preparado para a partida. Não foi preciso perder tempo a fazer malas, nem sequer foi preciso preocuparmo-nos com janelas e portas ainda abertas. E tudo ficou pronto com apenas um clique nos muitos botões de pressão e telecomandos que temos à nossa frente.

E partimos! É certo que levamos pouca coisa, pois tudo o que precisamos é de os transportar connosco e seleccionar o que queremos que esteja feito quando chegarmos ao destino. A velocidade da viagem é de tal ordem que o presente é já futuro e o que era ficção passou a realidade.

Mas não nos iludamos! Esta era virtual que nos enche de orgulho nas capacidades do Homem, não nos deve inebriar e, com isso, fazer com que coloquemos de parte a nossa humanidade, em suma, fazer com que nos transformemos também nós em robôs do século talvez XXII.

E, para que isso não aconteça e o impacto negativo de todas estas mudanças não acentue definitivamente ainda mais as diferenças entre países e pessoas, vamos falando, vamos lendo, vamos olhando à nossa volta, vamos refletindo.

Não podemos fazer mais nada.

Não há volta a dar! O Futuro está aqui!

Brindemos!

O melhor ainda está para vir (sem ironia!)

As Coordenadoras

Nesta edição:

Momentos Reais	3 a 13
4ª Revolução Industrial	14 e 15
Os Nossos Poetas	16 e 17
Os Nossos Artistas	18 e 19
Contadores de Estórias	20 e 21
Cada Cabeça Sua Sentença	22, 23 e 24
Associação de Estudantes	25
Semana da Leitura	26
SPO	27
Vamos Descontrair	28



- FICHA TÉCNICA -

COORDENAÇÃO: Ana Veríssimo, Lucília Cid, Sarah Serra e Maria José Pardelhas

COLABORAÇÃO: Augusta Crespo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA DONA LEONOR

Rua Maria Amália Vaz Carvalho, 1749- 069 Lisboa

<http://www.aerdl.eu>

O Ovo e a Amêndoa

Muitas são as tradições, as lendas e histórias, os ritos e os mitos ligados à época pascal. O Homem sempre procurou explicações. Uma teoria apresenta o motivo para o coelho da Páscoa. Outras procuram a razão para o vermelho ou o verde com que alguns países decoram os seus ovos. Outra ainda para o dourado com que outro reino revestiu os ovos da Páscoa, e até para o motivo que permitiu a um joalheiro produzir verdadeiras joias decorativas.

Poderíamos pensar ainda noutra tradição: na do ovo cósmico. E estaríamos a pensar numa história mais abrangente, mais geral, mais diversificada ainda. Também este ovo cósmico se liga às tradições e à arte que, desde a mais remota caverna até às telas dos pintores mais afamados, constituem outro modo de celebração e explicação.

Hoje, o rei dos ovos da Páscoa é sem dúvida o chocolate: há-os de todos os tamanhos, de sabores variados, de revestimentos diversos...

E as amêndoas, senhores? Serão apenas um tributo ao ovo? Também elas surgem nesta época com vários formatos, revestimentos, recheios e colorido.

Amêndoas, ovos, coelhos são prenúncio de vida e simbolizam uma orquestração primaveril dos sentidos. Porque o Homem sempre gostou de celebrar e comemorar a Vida!

Com esse intento, aqui deixo também uns versos de Sophia de Mello Breyner:

Era preciso agradecer às flores
Terem guardado em si,
Límpida e pura,
Aquela promessa antiga
Duma manhã futura

Boa Páscoa!



A Direção

A Cidade Invisível que eu Visualizo



Se seguir os caminhos da mente, andando para trás, encontrarás a cidade de Bahman. Lá, verás um monte de colinas com uma série de escadas e uma porta cintilante. Durante todos os dias e todas as noites, crianças correm por essas escadas, e cada degrau pisado liberta um símbolo: pode ser um cheiro, um momento, um sabor... O céu nunca fica vazio perante todas aquelas simbologias. Os ténis vermelhos de cada criança correm para chegar à porta, rindo-se e falando com os seus companheiros da travessia. Quando uma criança abre a porta, é regra geral um adulto fechar a mesma. Depois, cada adulto desce a colina, com um ar sério e sem falar com os outros. No final da colina, os adultos olham para um espelho colado na pedra da estrutura geológica e transformam-se novamente em crianças, repetindo o ciclo. Cada viajante que se aventura pela cidade de Bahman* jura a pés juntos que,

quando chega a hora de partir, as memórias que recuperaram naquela terra desaparecem tão misteriosamente quanto a sua origem...

Observação: Bahman é um nome de origem persa que significa “aquele que tem boa memória”.

Daniela Flamino

Grupo de Teatro

Neste 2º período, o grupo de teatro iniciou as suas lides teatrais com uma ida ao teatro Maria Matos, juntamente com mais 3 turmas da escola, para assistir ao espetáculo *As Cidades Invisíveis*. Nesta peça houve viajantes que passavam por cidades imaginárias ou mesmo por cidades reais, ultrapassaram fronteiras, seguiram caminhos, encontram culturas e pessoas, com quem se uniram e de quem se separaram. Foi um espetáculo interativo, onde foi possível deixar de ser apenas um espectador sem assumir verdadeiramente o papel de ator, já que essa coragem apenas se aplica a quem "veste a pele", como é o caso dos alunos do Grupo de Teatro da Nossa Escola.

Assumir o desafio de ser ator ou atriz na adolescência é uma experiência que permite a superação sem competição com o outro, porque o que se pretende é o autoconhecimento e a desconstrução do ego. Foi novamente, respondendo de forma exemplar, que o Grupo de Teatro da Escola apresentou uma adaptação da Farsa de Inês Pereira, no dia 27 de fevereiro de 2018 em duas sessões. Uma das sessões especialmente destinada para as turmas e professores da escola, contou com 185 espectadores, onde a participação dos alunos foi de um respeito assinalável. A outra sessão mais destinada a familiares e amigos, também contou com a participação de mais alguns alunos, num total

de 75 participantes, que apresentaram o Grupo de Teatro com sua presença. A todos agradecemos, especialmente aos professores que continuam a acreditar no nosso grupo e a dar-nos o incentivo para continuar! Mas também estamos gratos à Professora Francisca Alegre que nos ajudou, no ano letivo anterior, a desbravar o difícil obra de Gil Vicente e a fazer uma adaptação do texto. A apresentação, deste ano letivo, também foi valorizada ao nível da luz e do som, pois tivemos a fantástica ajuda da Professora Adriana Fernandes. E claro, temos sempre ao nosso lado as Professoras Joana Coelho, Susana Rodrigues e Paula Lima, que apesar de não terem estado connosco na encenação deste ano letivo, estiveram no ano anterior, quando apresentamos pela primeira vez este espetáculo.

Mas o Guilherme Alves do 9º1ª, a Matilde Alves do 10º9ª, a Sara Carreira do 10º1ª e os novos atores deste ano, o Bernardo Quiterres do 10º10ª, a Catarina Mendes do 10º9ª, o Nuno Mendes do 7º3ª, a Ana Pena, a Leonor Lopes, a Maria Inês Dias, a Marta Silva, a Sara Hespanha do 7º2ª e o António Melo do 9º4ª aceitaram mais um desafio! "Eles são mesmo assim?" Sim, trata-se do título da nova peça que iremos apresentar lá para o meio do terceiro período. É um texto de Lucinda Coxon, publicado pela Culturgest em 2014, no âmbito do Projeto Panos - palcos novos novas pala-

bras. Claro que não vou contar o enredo, mas posso adiantar que será um espetáculo diferente, geracional e cheio de movimento!!!

Ainda neste mês de março a Montanha Russa, de Inês Barahora e Miguel Fragata será um dos espetáculos a não perder no Teatro Nacional Dona Maria II, nosso teatro amigo!!! Mas outros amigos temos ganho nesta caminhada, como é o caso do Teatro Municipal Joaquim Benite, em Almada e em Abril, esperamos ir assistir ao clássico da literatura norte americana, *Morte de um caixeiro-viajante* de Arthur Miller, dirigido por Carlos Pimenta.

Para terminar, fica uma frase para reflexão, do livro de Ítalo Calvino, *As Cidades Invisíveis*.

"O inferno dos vivos não é algo que será, se existe, é aquele que já está aqui, o inferno no qual vivemos todos os dias, que formamos estando juntos. Existem duas maneiras de não sofrer. A primeira é fácil para a maioria das pessoas: aceitar o inferno e tornar-se parte deste até o ponto de deixar de percebê-lo. A segunda é arriscada e exige atenção e aprendizagem continuas: tentar saber reconhecer quem e o que, no meio do inferno, não é inferno, e preservá-lo, e abrir espaço."

Conceição Pedro



A Ida ao Teatro Não Foi uma Farsa

No dia 27 de fevereiro, o grupo de teatro da nossa escola apresentou *A Farsa de Inês Pereira* no auditório.

Ocorreram duas sessões, a da manhã e a da tarde (às 11:45 e às 17:00, respectivamente). A turma do 10º 1ª assistiu à primeira sessão, com o objetivo de consolidar os conhecimentos sobre esta obra de Gil Vicente e de apoiar uma colega de turma, a Sara Carreira, que iria representar a “protagonista modelada”, Inês Pereira.

Durante cerca de meia hora, os

alunos puderam desfrutar de uma nova visão do texto vicentino, mais fácil de compreender e adaptado ao quotidiano atual, de uma representação fiel aos objetivos do teatro de Gil Vicente (não é a rir que se corrigem os costumes?) e, claro, de uma representação excepcional de todos os membros do clube de teatro, que me fizeram sentir como se estivesse a ver o desenrolar de uma vida em vez de mais uma representação dramática de tantas que existem.

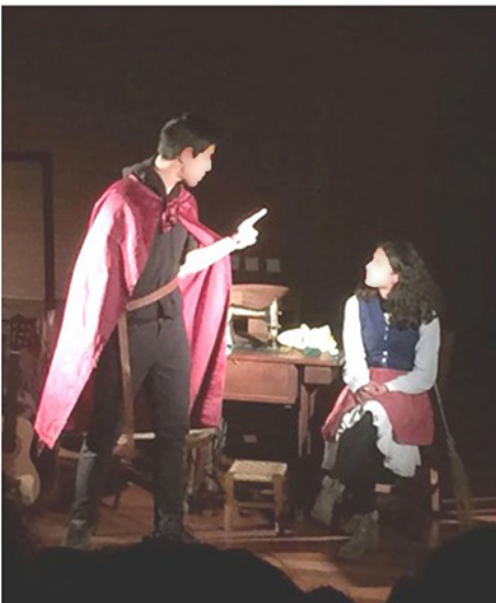
No final do espetáculo, ecoaram aplausos efusivos, e todos os presentes não perderam tempo a irem felici-

tar os novos atores que souberam mostrar tão bem que, às vezes, mais vale ser-se carregado por um burro do que se ser derrubado por um cavalo. Apenas lamento não ter conseguido mais informações sobre cada ator, pois mereciam certamente o seu nome neste artigo.

A terminar ficam os meus mais sinceros parabéns pelo excelente trabalho e, também, a minha vontade de ver mais representações feitas por este tão talentoso grupo de teatro.

Daniela Flamino.

Fotografias de Carolina Alves



Uma Viagem ao Espaço Europa

No dia 14 de dezembro de 2018, entre as dez e as treze horas, os alunos do 7º 1º realizaram uma visita de estudo com as suas professoras de Geografia, (professora Ana Isabel Mendes e a professora estagiária Cíntia Couto) ao Espaço Europeu, que se situa no Largo Jean Monnet, em Lisboa. A professora estagiária, Cíntia Couto, preparou um guião com uma breve apresentação do espaço e dos temas a serem tratados, as regras, o percurso e algumas questões que os alunos deveriam responder ao longo da visita.

Esta visita teve como objetivos a motivação e uma abordagem teórica às questões relacionadas com a



União Europeia, mais especificamente a resposta às seguintes questões: “O que é a União Europeia?” e “Quais as suas conquistas?”.

A visita teve início pela observação de uma pequena exposição com o tema “O papel da mulher na União

Europeia.”; de seguida os alunos assistiram a uma palestra onde foi mostrado como se formou a União Europeia e como tem vindo a crescer com novas integrações e alterações das suas competências.

No decorrer da visita, os alunos foram incentivados a participar através da resposta a questões ou formulando algumas dúvidas, o que fizeram de uma forma ordeira demonstrando

o seu interesse.

Ao longo do período da manhã registámos alguns momentos através de fotografias.

Cíntia Couto

Visita de Estudo à Basílica da Estrela e Igreja Evangélica Presbiteriana de Lisboa.

Visita de Estudo da Turma 10º 9ª - dia 5 de janeiro - Basílica da Estrela e Igreja Evangélica Presbiteriana de Lisboa no âmbito da disciplina de filosofia, integrada na temática dos valores.

Compreender o contraste teológico existente entre a reforma protestante e a contrarreforma católica; conhecer os radicalismos e as perspetivas moderadas da revolução teológica da reforma protestante e da contrarreforma; relacionar as teologias da reforma protestante e da contrarreforma católica com a arquitetura das igrejas e a expressão artística religiosa protestante e católica; compreender a separação entre o estado ou poder temporal e a igreja ou poder espiritual e reconhecer a importância do valor da tolerância e o fundamento moral da tolerância, bem como do paradoxo ou limite da tolerância, no domínio religioso, político e social, foram os objetivos visados, nesta visita.

Dos relatórios apresentados resultou o seguinte texto coletivo :

A celebração dos 500 anos da Reforma Protestante, festejada a 31 de outubro de 2017, em ambiente de liberdade e diálogo religioso, foi a inspiração para esta atividade. A Reforma Protestante do século XVI foi um movimento reformista cristão liderado por Martinho Lutero a partir do gesto simbólico da afixação das 95 teses, na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg. As teses de Lutero continham uma crítica sustentada e fundamentada contra a venda de indulgências. Esta disputa terá evoluído para uma Reforma que Lutero pretendia levar a efeito no interior do catolicismo posto que Martinho Lutero era um monge agostiniano, e não desejava fundar outra igreja. No entanto, a resposta Católica foi a da dogmatização da doutrina da Igreja Católica, no Concílio de Trento, convocado entre 1545 e 1563, pelo Papa Paulo III para assegurar a unidade da fé e a disciplina eclesiástica, no contexto da Igreja Católica. Este concílio conduziu a Igreja Católica a uma cisão que colocou em oposição irreversível

a Igreja Católica Romana e a Igreja Protestante da Reforma. Deste concílio surgiu o movimento da contrarreforma que incluiu guerras (Guerra dos Trinta Anos), a criação do Índice (lista de livros proibidos), o tribunal da Inquisição, cujos membros torturavam executavam pessoas, simplesmente pela discordância religiosa ou de pensamento.

Em primeiro lugar, visitou-se a Basílica da Estrela, situada na estrela, mandada construir por D. Maria I em 1779. Esta construção integra-se no processo de erradicação da Reforma Protestante, ou seja na Contrarreforma, processo que resultou na proibição do culto e da construção de Igrejas não católicas em Portugal. Esta basílica apresenta características do estilo Barroco final e do Neoclássico. Quanto ao interior, predomina a harmonia da traça pela nobreza dos materiais usados (pedra de lioz, mármore brancos de Pero Pinheiro, azuis de Sintra, rosas de Negrais, amarelos de Lousa e negros de Cascais) e pela

(Continua na página 7)

(Continuação da página 6)



qualidade da maior parte das pinturas, que o tornam num espaço duma sobriedade que prenuncia o Neoclássico. Nota-se a riqueza da Basílica na abundância de elementos arquitetónicos e de decoração. A Basílica da Estrela foi a primeira igreja no mundo dedicada ao culto do «Sagrado Coração de Jesus». É na Basílica, na Sala do Conselho, que se localiza o grandioso Presépio de Machado Castro, feito em argila, papel e cortiça, que possui mais de 500 figuras de grandes dimensões, onde estão repre-

sentadas várias cenas ligadas à vida de Nossa Senhora e de Jesus Cristo. Toda a arquitetura da Basílica e em particular o altar mor e o sacrário são os locais sagrados da igreja em coerência com a teologia católica que em termos espaciais se inicia com o batismo, mas que se manifesta de forma evidente, no culto dos Santos e na crença da transubstanciação, ou seja na transformação do pão (hóstia) e sangue (vinho) no corpo e sangue de Jesus Cristo.

A Igreja Evangélica Presbiteriana de Lisboa, visitada em segundo lugar, situa-se em Campo de Ourique e pertence às igrejas cristãs protestantes que aderiram à tradição teológica reformada (calvinismo) e cuja forma de organização eclesíástica se caracteriza pelo governo de uma assembleia de presbíteros, ou anciãos. Foi fundada em 1870 pelo pastor escocês Robert Stewart e foi a primeira igreja protestante portuguesa a abrir as portas em Portugal, três séculos depois do movimento dos protestantes ter começado. Esta igreja passou pelas vicissitudes criadas pela contrarreforma, por esta razão, arquitetonicamente não apresenta exteriormente características que a possam identificar como Igreja. O seu interior, completamente renova-



do em 2009, apresenta um estilo contemporâneo minimalista e coerente com a teologia protestante que espacialmente se inicia com o batismo, se sustenta na fé fundada na palavra divina, partilhada no púlpito e na crença da consubstanciação presença real do corpo de Cristo no pão e no vinho, elementos partilhados na comunhão comunitária, diferindo neste aspeto do catolicismo que defende a doutrina eucarística da transubstanciação.

O maior valor desta visita prende-se com a compreensão da tolerância, no domínio religioso e social e do contravalor da intolerância, gerador de mortes, hoje injustificáveis e inaceitáveis à luz da tolerância e do seu paradoxo.

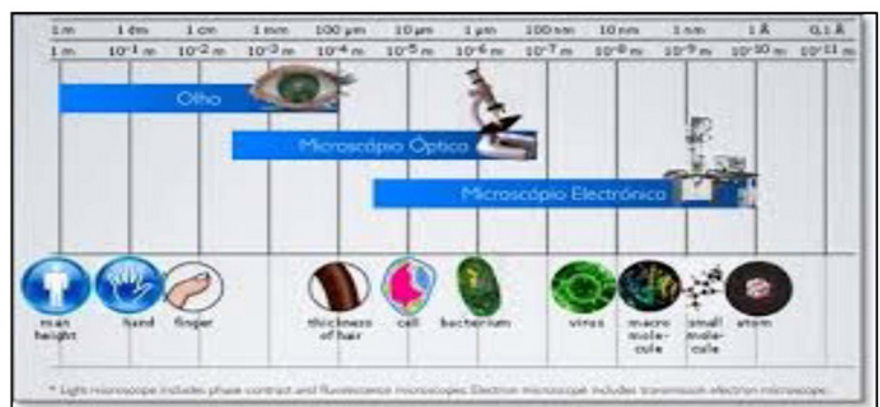
Turma 10º 9ª

Visita à FCUL – Centro de Microscopia Eletrónica

No dia 23 de fevereiro, as turmas de Ciências e Tecnologias do 10º ano foram à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) para aprofundar os conhecimentos quanto aos diferentes tipos de microscopia e para ficar a conhecer melhor as instalações da faculdade que, um dia, possa vir a ser a escolha de alguns alunos.

Os alunos do 10º1ª saíram da escola às 9:00 e reuniram-se todos no edifício C5 da FCUL às 9:45. Cerca de 15 minutos depois, todas as turmas foram assistir à palestra do Prof. Telmo Nunes sobre os diferentes tipos de microscopia (principalmente a microscopia eletrónica).

Como já referido antes, existem diferentes tipos de microscopia, nos quais se destacam a microscopia ele-



trónica e a microscopia ótica. No microscópio ótico composto, trabalha-se com fotões na banda do visível. No microscópio eletrónico, trabalha-se com feixes de eletrões que não se propagam no ar. As imagens obtidas por um microscópio ótico possuem o fenómeno da cor, enquanto que as imagens obtidas por um microscópio

eletrónico são a preto e branco devido à ausência de luz dentro do microscópio.

A resolução é a distância mínima entre dois pontos até se poder distingui-los. O poder de resolução do microscópio ótico é de 10⁻⁷ metros, o que permite observar fios de cabelo,

(Continua na página 8)

(Continuação da página 7)

células e bactérias. Já o poder de resolução do microscópio eletrónico é de 10-10 metros, o que permite observar vírus, macromoléculas, micromoléculas, átomos e outras amostras de maiores dimensões (como fios de cabelo).

O microscópio ótico composto permite observar material vivo (os fotões passam por entre as moléculas de ar da amostra sem as danificarem). O microscópio eletrónico não permi-

te observar material vivo (os eletrões interagem com as moléculas de ar, modificando-as). Por esta mesma razão, a microscopia ótica não foi abandonada com o surgimento da microscopia eletrónica.

Resumindo, as diferenças entre o microscópio eletrónico e o microscópio ótico devem-se ao comprimento da onda de luz ou da energia que forma a imagem e também das lentes utilizadas nos microscópios (o microscópio ótico composto possui lentes de vidro e o microscópio ele-

trónico possui lentes eletromagnéticas).

Depois desta palestra, os alunos tiveram a oportunidade de observar uma “mosca da fruta” e uma agulha de pinheiro ao microscópio eletrónico! A visita de estudo acabou mais cedo que o planeado e os alunos saíram das instalações com uma visão mais abrangente do que os espera nas faculdades de ciências.

Daniela Flamino

Uma Experiencia de Realidade Virtual

No dia 22 de fevereiro, por volta das quinze horas, a turma 12º 4ª deslocou-se até ao ISCTE para uma visita sobre as novas tecnologias, nomeadamente, realidade virtual e drones. Tivemos, então, a oportunidade de experimentar uns óculos de realidade virtual (imagem 1) que nos deram a oportunidade de perceber melhor como funciona a realidade virtual. Aprendemos que a realidade virtual é uma tecnologia que simula a realidade através de um computador, permitindo à pessoa que o está a usar interagir, visualizar e manipular objetos. Esta tecnologia tem como objetivo recriar o melhor possível a sensação de realidade para o utilizador. Enganem-se aqueles que pensam que a realidade virtual só serve para jogar e ver vídeos, também serve para a utilização na prática da medicina, para a qual os investigadores continuam a desenvolver novas aplicações práticas. Várias áreas deste ramo têm muito a ganhar ao introduzir a realidade virtual em várias terapias e na resolução de problemas crónicos, psicológicos e motores. Cientistas, médicos, investigadores clínicos e professores de medicina estão, cada vez mais, a aplicar esta tecnologia à prática da atividade, para facilitar os treinos clínicos e os diagnósticos, como por exemplo, o tratamento de fobias (imagem 2) e a simulação de cirurgias.



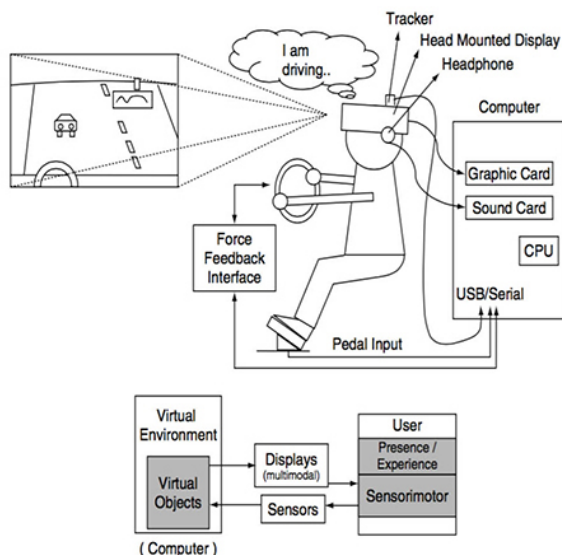
Imagem 1

Uma boa experiência de realidade virtual é aquela em que a simulação atinge a perfeição e consegue enganar os nossos sistemas cognitivos, de tal forma que, para o nosso cérebro, para os nossos olhos, ouvidos, olfato, tato, aqueles algoritmos transportam para o nosso mundo físico, aquilo que queremos representar no virtual.

Para concluir, a realidade virtual é uma das novas tecnologias mais inovadoras e que pode ser usada em diversas atividades sendo a principal o entretenimento.



Imagem 2



**Gonçalo Mesquita,
Francisco Cardoso e
Duarte Silva**

Viajando para o Norte

Logo no início do segundo período, nos dias 4 e 5 de janeiro, partimos muito cedo de Lisboa e entusiasmados com esta visita de estudo de dois dias pelo norte do país. Depois de almoçarmos na escola secundária Camilo Castelo Branco em Vila Nova de Famalicão, partimos para Seide para uma visita guiada à casa do escritor Camilo Castelo Branco, simultaneamente didática e divertida; seguimos no nosso autocarro para Peso da Régua pelo novíssimo Túnel do Marão, o maior de Portugal. Após nos termos alojado no hotel e jantado num restaurante típico, onde pudemos degustar alguns dos sabores típicos desta região, dançámos num bar do cais da Régua e convivemos no salão do hotel. No dia seguinte partimos cedo para Tormes, através da sinuosa mas bonita estrada ao longo do vale do rio Douro em direção à casa e atual Fundação Eça de Queiroz que também constituiu uma visita bastante interessante. De seguida partimos para o Porto onde, depois de um almoço livre, realizámos um longo



percurso a pé, passando por locais de grande interesse histórico e monumental como a Torre dos Clérigos, a Praça dos Aliados, a estação de S. Bento e a Sé. Após termos atravessado a ponte de D. Luís I pelo tabuleiro superior, visitámos o cais de Vila Nova de Gaia onde se situam as numerosas Caves das diversas marcas de Vinho do Porto e, depois de atravessar novamente o Douro, agora pelo tabuleiro inferior, passeamos pelo cais da Ribeira até ao Palácio da Bolsa, regressando à nossa camioneta para mais uma longa viagem de volta

a Lisboa. Nesta visita de estudo pudemos não só aprofundar conhecimentos adquiridos na disciplina de Português, como também observar diversas características das paisagens percorridas, o que também contribuiu para melhorar a capacidade de observação no âmbito da disciplina de Geografia. Em suma, uma visita bastante multifacetada e proveitosa, realizada em dois dias preenchidos com muito conhecimento, convívio e diversão.

Com a colaboração dos alunos das turmas do 11º 8ª e 11º 9ª

Viagem ao Centro da Cidade de Lisboa

No âmbito das disciplinas de História e de Geografia, as turmas do 11º 8ª e 11º 9ª realizaram no dia 26 de janeiro uma visita de estudo ao centro da cidade de Lisboa. O guião da visita contemplava um itinerário previamente definido, integrando um percurso pela Baixa Pombalina, visita ao Lisboa Story Centre, bairro de Alfama e entrada no Castelo de São Jorge. Ao longo deste diversificado itinerário, os participantes tiveram não só a oportunidade de conhecer e observar factos históricos sobre os locais visitados, como também descobrir e registar, através da captação de fotografias, as novas dinâmicas vividas no centro de Lisboa como, entre outras, as obras de reabilitação, renovação e requalificação do edificado, novas formas de comércio, serviços e manifestações culturais de rua surgidas recentemente, em grande parte como resultado do intenso desenvolvimento da atividade turística em Lisboa.



Posteriormente, utilizando o material recolhido, foram realizados e apresentados trabalhos de grupo, ilustrando as novas tendências de evolução dos diversos aspetos socioeconómicos verificados tanto no principal centro de negócios da cidade, como também num bairro residencial antigo e popular como Alfama. Do castelo de S. Jorge, onde se obteve

uma perspetiva mais ampla do espaço visitado, constatou-se que os inúmeros guindastes espalhados um pouco por toda a cidade, constituem testemunhos evidentes das novas e rápidas transformações ocorrentes na nossa cidade de Lisboa.

Com a colaboração dos alunos das turmas do 11º 8ª e 11º 9ª.

Semana Académica

Acabou a escola. E agora?**A Semana Académica ajudou a responder!**

Vieram pessoas de todo o tipo de estabelecimentos que se disponibilizaram a fazer uma pequena palestra, geralmente de 45 minutos, acerca do que seria estudado em cada área e oportunidades de trabalho que nos seriam providenciadas após a faculdade. Foram diversos os temas abordados e sem dúvida uma oportunidade única para os estudantes. Tal notou-se bem pois o auditório encheu sempre!

A iniciativa foi muito agradável e sei que falo por todos os alunos quando digo que estamos extremamente gratos.

Não conseguiria encontrar um defeito em toda esta experiência e acredito ferverosamente que foi dada um pouco de paz à nossa mente agora que temos uma ideia vaga de cada possibilidade.

Maria Lourenço

No geral, acho que a semana académica foi algo com muito sucesso e que deve ser repetido, só houve um ponto mais negativo que foi as faltas de última hora de alguns dos representantes. Pessoalmente fiquei um pouco desiludida por a apresentação sobre farmácia não se ter sucedido.

Achei uma excelente ideia a realização da semana académica, pela enorme variedade de áreas que abrangeu e pela dedicação da associação de estudantes e respetivos colaboradores em realizar uma atividade que esclarece dúvidas e permite aos alunos ficarem um pouco mais perto de tomar uma decisão que afetará em grande escala o futuro.

Marta Serra

Estas palestras foram muito úteis e interessantes, pois permitiram-me tomar melhor consciência dos assuntos tratados no curso de Química, ajudando-me a fazer uma escolha mais acertada.

Foi uma iniciativa inestimável para o processo formativo e educacional de muitos jovens da nossa escola, sendo merecedora de grande louvor.

Alexandre

Apenas posso dizer que estou bastante grato pelo esforço demonstrado pela Associação no intuito de ajudar os alunos que se encontram um pouco mais perdidos num “oceano de possibilidades”.

Rafael Barbosa

De todas as palestras a que assisti (jornalismo, medicina, engenharia civil, arquitetura, biologia etc.) a que achei mais apelativa foi a de medicina. Embora não considere esse curso como uma opção para o meu futuro, achei que a aluna fez um ótimo trabalho ao demonstrar que, mesmo frequentando o curso

de medicina, há espaço na nossa vida para fazer outras coisas, como, por exemplo, voluntariado, viagens e outras atividades à parte. No caso desta aluna, fez voluntariado com crianças, viajou para Budapeste e Inglaterra e foi-se encarregando de cargos cada vez mais importantes na organização das TED talks de Lisboa.

Rita Martins

Esta iniciativa foi excelente, não só para ficarmos a conhecer melhor os cursos que farão, eventualmente, parte do nosso futuro, mas também para percebermos que não é necessariamente a nossa média que define o nosso futuro. A maior parte dos convidados dizia que um ano, perante a vida toda, é completamente insignificante; portanto, se não conseguirmos entrar no curso que queremos à primeira, mais vale tentar outra vez, porque, no final de contas, é esse ano “perdido” que fará com que as nossas vidas não se tornem perdidas, sempre a lamentar o que poderíamos ter feito.

Se tínhamos dúvidas acerca do nosso futuro, talvez tenhamos saído desta semana com mais certezas ou, também, com mais dúvidas, mas uma coisa é certa: saímos destas palestras com as ferramentas necessárias para procurarmos tomar uma boa decisão para o nosso futuro profissional.

Alice Gamboa

Tal como na poesia de Antero de Quental, onde a angústia e o pessimismo se encontram constantemente presentes, também os jovens se encontram angustiados com as escolhas que têm de tomar e pessimistas em relação ao futuro. Por esta razão, iniciativas como a da Semana Académica devem ser homenageadas e repetidas por serem essenciais para clarificar ideias e reduzir hipóteses num vasto e confuso mundo cheio de saídas profissionais. Parabéns!

Mafalda Couto

Ouvi com um particular interesse os alunos que, com percursos académicos e formas de pensar tão similares à nossa, conseguiram captar o auditório, nas suas histórias de vida e respetivas área de estudo.

É de valorizar o esforço, a dedicação e a aptidão que a Lista J mostrou ter, de forma a proporcionar uma experiência tão enriquecedora como crucial neste momento determinante e stressante de decisões que vão influenciar o nosso percurso para o resto das nossas vidas.

Deixo apenas a sugestão de numa próxima oportunidade incluir algum docente da área de Física Tecnológica e de Engenharia Aeroespacial. Desejo e espero a continuação de um ótimo trabalho por parte da nossa associação de estudantes.

Diogo Mendonça



Com o final do secundário a chegar é altura de tomar decisões e fazer escolhas e, na minha opinião, a Semana Académica permitiu isso mesmo. A orientação vocacional desenvolvida nas palestras possibilitou não só a troca de experiências e conhecimento técnico entre profissionais e estudantes, como também tratou de temas ligados à área de interesse dos alunos, deixando espaço aberto para a participação do público presente com perguntas e respostas.

No que toca à Associação de Estudantes, mostrou muito profissionalismo na elaboração deste evento tão importante.

Mariana Fernandes

A semana académica foi de importância extrema, uma vez que permitiu aos alunos preparar a futura vida académica, através das palestras sobre cada curso.

Tiago Batista

A semana académica foi uma excelente iniciativa por parte da Associação de Estudantes que nos proporcionou a oportunidade de conhecer diferentes profissões e estarmos mais conscientes do mundo do trabalho.

Pessoalmente, gostei desta iniciativa pois permitiu-me estar mais preparado para aquilo que será o meu futuro e espero que as próximas associações de estudantes deem continuidade a esta iniciativa que ajuda grande parte dos estudantes.

Luís Lóia

Primeiramente, quero dizer que foi uma excelente ideia por parte da Associação de Estudantes convidar pessoas de cada área e de vários cursos.

Eu adorei a semana académica, principalmente porque estava muito bem organizada e as pessoas que falavam eram fantásticas e davam-nos todas as informações que precisávamos.

Na minha opinião, os cursos que eu gostei mais foram a engenharia biomédica e engenharia informática, pois associam-se mais com os meus gostos. Infelizmente, o curso que eu queria ver mais, que era o de farmácia, a pessoa que iria falar não veio.

Assim, devido aos benefícios que a semana académica nos proporcionou, espero que se torne uma tradição na escola para que os futuros alunos do 12º ano possam usufruir tanto como nós.

Tiago Costa

A semana académica, organizada pela Associação de Estudantes da Escola Secundária Rainha D. Leonor, realizou-se em três dias de aulas.

Permitiu-nos tomar melhor conhecimento de grande parte das possibilidades que existem em todas as áreas. Na minha opinião deve ser possível realizar algo com o mesmo conceito mas com o objetivo de ajudar os alunos de 9º ano a decidir a área que querem seguir.

José Gil

Penso que a minha visão daquilo que foi a Semana Académica será muito diferente da de qualquer outro aluno que não tenha estado nos "bastidores".

Para mim, esses três dias começaram em outubro quando assumi a pasta do Departamento de Orientação Vocacional da Associação de Estudantes. Em verdade, para aquelas palestras de 15 minutos foram precisas horas de telefonemas, emails e mensagens, das quais não posso pedir créditos. Por mais cliché e piroso que seja, tudo aconteceu graças ao compromisso daqueles a quem tenho o orgulho de chamar a minha equipa. Envolveu stress, confiança, previsões e imprevistos, mas, e acima de tudo, sentimento de missão cumprida. Foram precisas reuniões de equipa, e pedidos desesperados, e cortes ao tempo de estudo ou a tempo nosso; mas foi esta a responsabilidade a que nos propusemos em setembro. Queríamos ter um papel ativo na ajuda aos alunos da nossa escola, para que, tal como nós, possam fazer uma escolha mais informada. Temos consciência, por nos encontrarmos na mesma situação, que não é fácil decidir o próximo passo e daí retomarmos a iniciativa da Semana Académica.

Em geral, fechamos a Semana numa nota positiva. O feedback que recebemos, tanto de professores como de colegas, foi bastante bom. Por muitas vezes enchemos o auditório e reparámos no interesse por parte dos alunos em procurar mais informação. Os próprios oradores ficaram muito bem impressionados com a nossa escola e respetivo corpo estudantil. E, pessoalmente, acho que este tipo de atividades é essencial no percurso escolar, pelo que é indispensável continuá-lo. Pela oportunidade de realizar esta Semana gostava, então, de agradecer não só à Direção da escola e aos professores que facilitaram o acesso dos seus alunos à iniciativa, mas, também e especialmente, à Professora Joana França e à espetacular e incansável equipa: Sofia Pinheiro, Francisca Lucena e Gonçalo Rebelo. É importante haver espaço para falarmos do nosso futuro e ativamente procurarmos um caminho para o mesmo, e estas pessoas certificaram-se que esse espaço existia. Obrigada!

Concluo na esperança de que o trabalho que tivemos tenha tido frutos concretos em pelo menos um aluno, e aproveitando para reforçar a completa disponibilidade da AE em responder a quaisquer questões que tenham no âmbito da Semana Académica ou do trabalho do nosso departamento.

Constança Andrade

Visita ao Museu Nacional de História Natural e da Ciência

No dia 28 de fevereiro, decorreu uma visita de estudo no âmbito da disciplina de Filosofia. As turmas 11^o1^a e 11^o4^a foram acompanhadas pelos professores Albenina Monteiro, M^a Gabriela Moreira e João Frias, numa visita ao Museu de História Natural e da Ciência. Tiveram a oportunidade de assistir a duas atividades distintas: a identificação de rochas e seus minerais, a nível da Geologia; e a visita ao planetário do museu, a nível da disciplina de Filosofia.

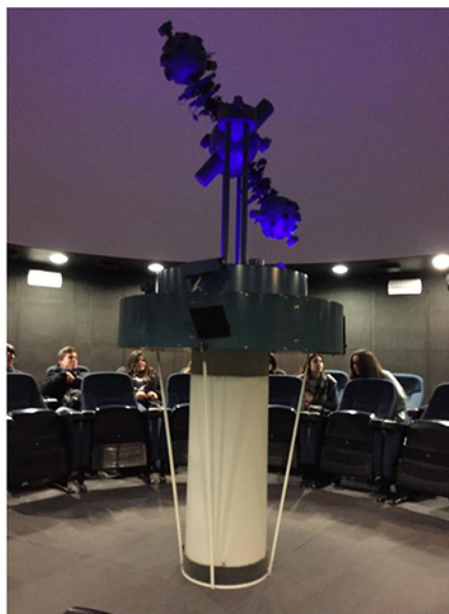
Neste último, fomos levados a conhecer um pouco mais sobre o Céu, as suas constelações, a sua história. A atividade visual teve como suporte uma palestra explicativa sobre diversos temas, relacionados com os modelos geocêntricos e heliocêntrico e a passagem de um paradigma para o outro. O orador abordou então aspetos da vida do físico Galileu Galilei, da teoria que este defende (heliocentrismo), dos fatores que lhe permitiram tirar conclusões sobre o que observava, e as críticas que enfrentou ao longo deste processo evolutivo na Ciência.

Descendo à Terra, passámos então a analisar os materiais geológicos que estudamos na disciplina de Geologia. Com o auxílio de uma geóloga, foi-nos possível estabelecer um contacto mais próximo, com uma matéria normalmente abordada numa vertente mais teórica. Averiguámos

sobre os processos de formação das rochas, para além das suas composições mineralógicas.

A visita foi um sucesso e os participantes intervieram com entusiasmo. Através de uma abordagem cativante e dinâmica, possibilitou aos alunos informação, sobre matérias lecionadas, concedendo-lhes inclusivamente um conhecimento mais alargado sobre as mesmas.

Maria João Bogalho, 11^o1^a



A experiência foi nada menos do que épica! Embora a observação de minerais tenha sido deveras interes-

sante, é correto dizer que a maior parte dos alunos saiu de coração cheio do planetário. Desde a disposição da sala, ao excelente monitor que nos guiou por esta experiência única, tudo nos encheu a alma!

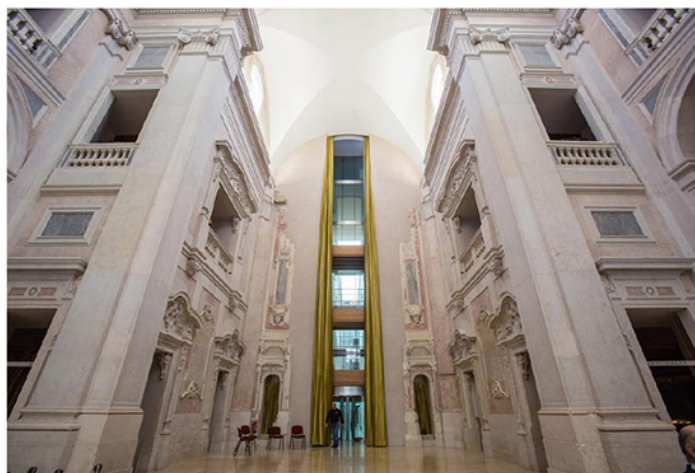
Na sala, tivemos a possibilidade de falar sobre Galileu e ter uma visão realista da forma como este observava o mundo, ou melhor, o céu. O que deixou a maioria da turma estupefacta foi de facto isto, esta observação inexplicável de estrelas e planetas. Num fundo escuro, apenas com a luz das estrelas, é lícito afirmar que cada aluno pôde refletir um pouco sobre este assunto tão discutido ao longo dos séculos, a astronomia.

Foi com esta agradável experiência que pudemos perceber verdadeiramente o conhecimento astronómico fornecido por Galileu e também perceber, duma forma mais prática, as características dos minerais existentes no planeta.

Sem dúvida, foi uma visita de estudo muito interessante que ninguém se importaria de repetir para poder voltar a absorver e interiorizar toda a informação importante fornecida pelos experientes e acolhedores monitores de geologia e astronomia.

**Carlota Almeida,
Ana Margarida Carreiras,
Catarina Fernandes e
Maria Lourenço**

Visita de Estudo ao Museu do Dinheiro



No dia 22 de fevereiro, os alunos do 10^o ano das turmas de Economia foram ao Museu do Dinheiro, situado na Praça do Município em Lisboa.

Logo no início da visita, os alunos passaram por uma antiga rota que pertencera ao Banco de Portugal e tiveram a oportunidade de ver e tocar numa barra de ouro verdadeira, que tem o valor de meio milhão.

Ao longo da visita, os alunos, ao passarem por várias salas, viram todas as moedas e notas do mundo e, ao ouvirem a história de alguma delas, ficaram a conhecer a sua origem.

Com esta visita, ambas as turmas alargaram os seus conhecimentos na disciplina de Economia.

Inês Bento, Laura Sequeira

Inspiring Future



É no 12º ano que temos que tomar, não direi a mais, mas uma das decisões mais importantes da nossa vida: escolher que percurso queremos seguir quando acabarmos o ensino secundário. Esta é uma decisão que não deve ser tomada de ânimo leve e que suscita várias dúvidas em muitos estudantes, sendo por isso, a meu ver, muito difícil.

Assim, com a intenção de ajudar muitos dos seus estudantes, a nossa escola recebeu o projeto “Inspiring Future”, projeto que tem como finalidade, não só ensinar aos alunos como

preencher o processo de candidatura ao ensino superior, esclarecendo algumas dúvidas sobre este, mas também proporcionar apresentações com representantes de algumas instituições e workshops.

Com estas atividades, ninguém esperava sair da escola com uma decisão tomada, contudo esperávamos sair mais esclarecidos e com mais informações pertinentes sobre as instituições.

Considero que a primeira apresentação “Acesso ao ensino superior” foi muito boa, dado que além de ter sido útil (dos alunos presentes nenhum sabia como preencher o processo de candidatura ao ensino superior) também foi bastante divertida, o que contribuiu para manter a atenção de todos.

A apresentação que se seguiu (que no meu caso foi a das Ciências e Engenharias) contou com a participação de representantes de várias faculdades. Falaram-nos das suas

instituições e referiram alguns dos cursos disponíveis, contudo foi tudo falado um pouco por alto devido a limites de tempo (alguns representantes tiveram que apressar as suas apresentações).

Por fim, estive presente no workshop “A melhor decisão é a tua” que procurou ajudar-nos no processo de tomada de decisões, pondo-nos a refletir sobre os nossos interesses, capacidades, limitações e objetivos para o futuro.

Nos intervalos das atividades, visitei os expositores de algumas faculdades, tendo sido estas visitas a parte mais benéfica para mim, dado que fiquei informada sobre alguns cursos em específico e dos dias abertos nestas instituições.

Concluindo, considerei que este projeto apesar de ter tido a sua utilidade, poderia ter sido mais organizado em alguns aspetos.

Sofia

Há relativamente poucos anos, deu-se início ao projeto “Inspiring Future”, com o intuito de se poder informar os alunos acerca do acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho, entre outras alternativas. Por conseguinte, esta nova iniciativa veio tomar um papel de extrema relevância para os alunos do ensino secundário.

São poucos os alunos que, de facto, são capazes de fazer a sua candidatura online. Todos os anos se verificam inúmeros casos de erros no preenchimento das mesmas, impossibilitando, assim, a colocação destes estudantes nas suas opções. No entanto, a “Inspiring Future” fornece toda a informação necessária para que tal não aconteça.

Além disso, este projeto possibilita alargar o conhecimento dos adolescentes, visto que muitos desconhecem não só determinados cursos, como também algumas faculdades, ou mesmo outras alternativas para acederem ao mundo do trabalho.

Face estes fatores, penso que todas as escolas deveriam poder proporcionar iniciativas como esta, de forma a auxiliar os estudantes nas

suas escolhas, impedindo que estes tomem decisões inconscientes.

Margarida G



Este projeto trouxe à nossa escola um grupo de jovens que nos deu palestras e também várias faculdades que expuseram as suas áreas e cursos, com o intuito de nos ajudar a esclarecer dúvidas. A vantagem deste projeto é orientar os jovens que não têm ideia do que fazer no futuro, no entanto, para quem está mais seguro do que

quer fazer, não dá um grande contributo em muitos aspetos. Por exemplo, eu procurava encontrar, neste dia, a explicação e testemunhos do que é um dia a trabalhar nas áreas que me interessam e não a explicação de como preencher candidaturas ou que provas de ingresso terei de usar.

Em conclusão, acho que, apesar disto, foi uma boa manhã, que acabou

por nos ajudar nalguma coisa mesmo que não fosse o que esperávamos. Este projeto tem potencial e deve ser explorado porque pode realmente ajudar muita gente a decidir qual o caminho que quer escolher.

Sara Figueiredo

Casa Inteligente

Domótica é uma tecnologia recente que assenta na fusão da palavra “domus” que significa casa e na palavra “robótica” que está relacionada com o ato de automatizar as coisas. Este conceito de automação vem dar resposta à necessidade do homem de querer realizar com o mínimo esforço as atividades diárias e rotineiras.

Esta tecnologia relaciona as vantagens dos meios eletrónicos e informáticos, de maneira a obter uma utilização e uma gestão integrada dos múltiplos equipamentos de um edifício, quer seja residencial ou comercial. O controlo deste sistema poderá ser feito de forma manual ou automático, conforme a necessidade.

No funcionamento manual, o equipamento só reage quando lhe é transmitida uma ordem dada diretamente pelo utilizador (através de botões de pressão, painéis táteis e telecomandos).

No funcionamento automático, que é mais avançado e mais inteligente, o sistema não só interpreta parâmetros, como reage às circunstâncias (informação que é transmitida pelos sensores).

A facilidade do controlo remoto e do acesso às funções vitais da casa, através da Internet ou do telemóvel, deixa de ser uma utopia para ser uma realidade dos nossos dias.

Com a evolução desta tecnologia, *Domótica*, será um dia possível, por exemplo, que a casa gire, ao longo do dia, acompanhando a luz solar; será possível, um dia, após uma festa com amigos, carregar num simples botão e a casa arrumar-se em poucos segundos; será possível regular a temperatura da água da banheira em função da nossa preferência, assim como será possível passar, em minutos, a temperatura da água da piscina de 18° C para 27°C, se assim o desejarmos; a rotina chata, mas obrigatória, de fazer a cama pode ter os dias contados; o jantar aparecer feito, depois de um dia de trabalho cansativo, em que a nossa única preocupação foi selecionar o menu e as horas a que o queríamos pronto, no nosso

telemóvel passará de sonho a realidade; detetar uma janela aberta, ou o abaixamento da temperatura e avisar o utilizador, assim como, em segundos, ter a casa aspirada, lavada e desinfetada de bactérias irá deixar de ser utopia.

A longo prazo, a vida doméstica estará de tal forma facilitada que o homem quase deixará de ter tarefas para realizar, a não ser carregar em botões e selecionar o que quer que esteja feito quando chegar a casa. Será assim o Futuro com uma Casa Inteligente.

Lara Norte e

Mafalda Bessone Pereira.



Protótipo de uma casa rotatória e flutuante.

O que Devemos Esperar...

As bases desta nova revolução

Uma revolução industrial é caracterizada por mudanças abruptas e radicais, motivadas pela incorporação de tecnologias, tendo desdobramentos nos âmbitos económico, social e político. Segundo teóricos, o mundo está a transitar de época e estaria no início da 4ª revolução industrial ou da chamada Indústria 4.0. O desenvolvimento e a incorporação de inovações tecnológicas vão mudar radicalmente o mundo como o conhecemos e moldar a indústria dos próximos anos.

Essa nova fase será impulsionada

por um conjunto de tecnologias disruptivas como robótica, inteligência artificial, realidade aumentada, big data (análise de volumes massivos de dados), impressão 3D, biologia sintética e a chamada internet das coisas (Internet of things, IoT), onde cada vez mais dispositivos, equipamentos e objetos serão conectados uns aos outros por meio da internet.

A quarta revolução industrial não se define por cada uma destas tecnologias isoladamente, mas pela convergência e sinergia entre elas. Na indústria, teremos uma cadeia produtiva totalmente conectada, a chamada manufatura avançada, na qual os processos são adaptáveis às necessidades

de produção, os recursos serão utilizados com maior eficiência e produtos serão customizados de acordo com a necessidade do cliente (cada pedido é único).

Máquinas pensantes e mudanças radicais no trabalho

Com os avanços no campo da Inteligência Artificial, os computadores estão a tornar-se mais rápidos e inteligentes que os humanos. Isso irá mudar a forma como trabalhamos, pois os robôs vão tomar o lugar de diversas profissões.

Na indústria, a linha de produção será quase que inteiramente automatizada, diminuindo radicalmente a mão de obra humana nas fábricas.

(Continua na página 15)

(Continuação da página 14)

Segundo o Fórum Económico Mundial, até 2020, a automação deve eliminar sete milhões de empregos industriais nos 15 países mais desenvolvidos. O relatório também indica que até 2025, um em cada quatro empregos conhecidos hoje deverá ser substituído por softwares e robôs. E que 65% das crianças que hoje entram nas escolas, irão trabalhar em funções que atualmente não existem.

A inteligência artificial permite não apenas a realização de uma atividade, mas permite que os softwares façam correlações entre fatos e aprendam novos conhecimentos. Teremos uma nova geração de máquinas que pensam e que poderão atuar em setores diversos como saúde, agricultura, serviços e construção.

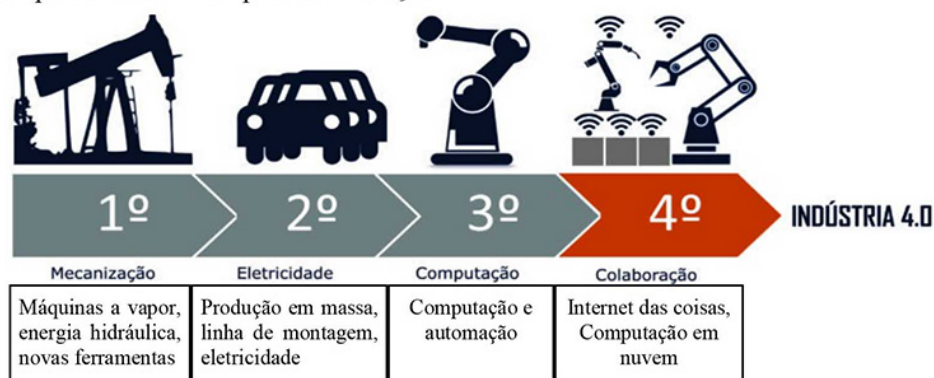
Desigualdades sociais

Apesar dos empregos do futuro, milhares de postos de trabalho deverão ser extintos, já que a indústria 4.0 poderá aumentar a produção sem precisar de criar novos postos. Nesse cenário, o abismo entre quem tem baixa qualificação e alta qualificação aumentará, o que pode criar maior desigualdade social e um novo tipo de “proletariado”. A quarta revolução

industrial também poderá aumentar ainda mais a desigualdade entre os países ricos e pobres. As economias mais prejudicadas serão as que usam mão de obra barata como vantagem competitiva, como acontece nos países em desenvolvimento.

Bernardo Moura e

Frederico Portela



Que Impacto Tem a Quarta Revolução nos Negócios?

Nos dias de hoje, existem inúmeros desafios fascinantes, mas o mais intenso e dúbio é a compreensão dos efeitos da revolução tecnológica, que implica nada menos do que a transformação de toda a humanidade. Esta quarta revolução industrial é diferente de todas as outras que a humanidade presenciou, devido à sua velocidade, amplitude e complexidade. Como consequência dessa grandiosidade, a maneira de fazer negócio está a ser alterada. Mas de que forma? A quarta revolução industrial tem três efeitos principais nos negócios em todas as indústrias: as expectativas dos clientes estão a mudar; os produtos estão a ser melhorados através dos dados e os modelos operacionais estão a ser transformados em modelos digitais. Os clientes, quer sejam indivíduos, quer sejam empresas, estão cada vez mais no centro da economia digital. As expectativas dos clientes estão a ser redefinidas como experiências. No caso da Apple, por exemplo, a experiência não assenta apenas na forma de usar o produto, mas também no marketing, na embalagem, na marca, na compra, e até no serviço ao cliente. Também, se refletirmos nesta tendência de digitalização, concluímos que esta pode contribuir para uma maior transparência. Mais dados na cadeia de distribuição

e mais dados ao alcance dos distribuidores, permitem aos consumidores comparar o desempenho de produtos, conferindo-lhes mais poder. Com um clique, os consumidores saltam instantaneamente de uma marca, serviço ou loja virtual para outra. O mundo atual exige que as empresas respondam em tempo real, independentemente do lugar onde estejam os seus clientes. Os produtos e serviços estão a ser otimizados com recursos digitais que aumentam o seu valor. O fabricante norte-americano Tesla mostra como as atualizações de software e as ligações wireless podem ser usadas para melhorar um produto, neste caso um carro, após a compra, impedindo que este se desvalorize no futuro. Para além disto, o desempenho do produto pode ser medido e monitorizado ao longo do tempo, devido às profundas análises de informação que hoje se podem fazer. A data science, por exemplo, na área da consultoria, permite não só aperfeiçoar as previsões dos investimentos, como também, aumentar a velocidade do processo de análise. Todos estes impactos distintos obrigam as empresas a repensar nos seus modelos operacionais, pois agora o planeamento estratégico está a ser desafiado pela necessidade das empresas funcionarem de forma muito mais rápida. Um importante modelo ope-

racional é a plataforma – enquanto na terceira revolução industrial se assistiu ao aparecimento de plataformas unicamente digitais, a quarta revolução industrial apresenta plataformas globais intimamente ligadas ao mundo físico. Um número crescente de consumidores prefere pagar pela entrega do serviço ao qual acedem através de uma plataforma digital, do que comprar objetos físicos. Na loja Kindle da Amazon, obtemos acesso digital a milhões de livros, e é possível ouvir praticamente qualquer música do mundo através do Spotify. Assim, estas empresas que usam as novas tecnologias, conseguem uma utilização mais eficiente dos fluxos de energia e matérias, preservando recursos, reduzindo custos e tendo um impacto positivo no meio ambiente. Klaus Schwab, fundador do Fórum Económico Mundial, comentou que “no novo mundo, não é o grande peixe que come o pequeno peixe, mas, sim, o peixe rápido que come o peixe lento”, ou seja, assistimos a rápidas mudanças em todas as indústrias que só podem ser acompanhadas a uma grande velocidade.

Francisco Covas,

Henrique Preto,

Bernardo Gomes

Autocarro Sujo

A vida transformou-me num monstro
do qual já não vou sair.
Por muito mais que tente,
já não vou conseguir fugir.
Tudo aquilo que agora faço
já não passa de uma rotina.
Entro no autocarro com o objetivo de sair.
Sempre as mesmas pessoas que me entram no olhar
Com a cabeça caída e olheiras até ao chão.
Não se fazem perguntas,
a resposta é sempre não!
Na mente desta gente existe uma cidade poluída.
Por muito mais que seja habitada, a solidão comanda
essa vida.
É uma cidade cidade como as outras,
como sempre obstruída.
Por pensamentos ignorantes e becos sem saída.
Constituída por bairros
que são indiferentes a tudo.
Habitados por habitantes que fazem parte de um corpo
mudo,
sujo.
Que apesar de tudo,
não desiste,
resiste
sempre à tentação de se deitar,
esperar.
Esperar que todos os seus objetivos sejam levados pelo
mar.
Mas não!
Esse corpo é forte e existe por alguma razão:



cabeça, corpo e membros, criados com ambição.
Foram dois pais com o objetivo:
criar um filho com objetivos.
Levaram-me sempre ao colo, desviando-me dos maus
caminhos.
Porque acima de tudo, o caminho é esse corpo
mudo,
Sujo.
Mudo, mas com voz suficiente para abalar o mundo.
Basta apenas
matar essa cidade perdida.
Basta apenas
calar esses bairros imundos.
Tudo tem de ser retirado da minha cabeça!
A vida não é apenas aquele autocarro
que nos leva sem destino
para um destino já traçado.
É que nem penses em pensar que és um espermatozoide
desperdiçado.
Pensa só que entre milhões, és um verdadeiro afortuna-
do.
Distancia-te dessa mente que não te leva a lado nenhum.
Entra no tão aclamado autocarro e ouve aquele som.
Seja pop, funk ou o malhão malhão.
Faz com que isso te distraia da inexistente solidão
Faz com que isso te leve a concluir
que a vida
jamais será uma negação!
A vida nunca será um não!

Francisco Saramago Pires

Apre, Gramática,
Que injusta que és!
Uns escrevem como querem,
Outros -eu- têm que se submeter a teus pés.

Determinantes, pronomes, funções sintáticas,
“O Diabo que os leve”!
(Apre! Apre! Apre!)
Só de pensar em orações,
O meu espírito treme.

Daí querer ser escritor,
Escrever despreocupado:
Lexicologia e sintaxe
Ignorar e pôr de lado.



Agarrar no lápis,
Escrever desenfreadamente,
Impondo o meu próprio ritmo
Sem normas e pontuação pela frente.

Escrever segundo o que ditas,
Deixa-me arrasado,
Condensa o meu raciocínio,
Aprisiona a minha alma.
(Sinto-me estonteado, febril e agarrotado.)
Escrever como eu quero
Alivia a minha alma
E sabe-me a brisa fresca
Numa tarde de verão
De grande calma.



Samuel Marques

O que Cesário não escreveu / esqueceu

Nas nossas ruas, ao amanhecer,
Há tal dormência, há tal tranquilidade,
Que as sombras passageiras da cidade,
Desdobram-se numa ternura a nascer.

Sob os raios a alma aquecer,
Observando o sutil movimento
Duma gaivota num momento,
Traz o desejo absurdo de viver.

Em São Roque toca o sino
Juntam-se os fiéis na igreja.
No café, a todos corteja
O senhor do jornal matutino.

Guardam as memórias de outrora,
Cicatrizadas nos espíritos doridos,
No mármore singelo eternizados --
Cavaleiros do amanhã que já fora.

Sob o sol ardente do meio-dia,
Perseguem as horas que escapam
Os engravatados que se preocupam
Com a efemeridade da terrena estadia.

A inexperiente geração futura
Que concretiza um novo ser,
Que os descrentes desejam crer
Já desprovidos da verdura imatura.

Senhora atarefada que vens
Com teu nariz pontiagudo,
Ignorando verdadeiramente tudo,
Projetas o que não foste nos filhos que tens.

Vagueio por ruas estreitas
Num passo certo prossigo.
Sem saber o destino, mas contigo,
Sol que já só espreitas.

Lisboa, maré dos meus sonhos,
Enfeitiças-me com a tua serenidade.
Ah... como é linda esta cidade
A que convergem todos os caminhos!

Iryna Petryna e

Mª Filipa Carvalho

Contrastes

Porque os próprios que falam não se ouvem
E os que criticam não veem o seu reflexo
Até porque os que pensam apoiam-se no
irracional
E os que criam vivem num mundo sem nexo

Porque os que se revoltam aconchegam-se na bonança
E os que desprezam admiram os que têm esperança
Até porque os que vivem na realidade desvanecem-se no ar
E os que se canonizam aos pecados cedem um constante sussurrar

Porque os que vivem são defuntos da originalidade
E os que apodrecem são o inovar da liberdade
Até porque os que existem limitam-se às pegadas da vida seguir
E os que se dão conta percebem que é demasiado tarde para do
costume fugir



Ah! quantas estrelas no céu
Ouvem desejos que ninguém pode
ouvir
Ah! quantas pessoas na terra
Sonham com feitos que não se
podem cumprir

Pobre Lua desgostosa
Que sonha com o Sol brilhante
Sonha com o notável momento
Em que estarão juntos no mesmo
instante

Pobre Sol que também sonha
Com a Lua sua amada bela
Sonha consigo em repouso
Repousando no regaço dela

Porque todos nós temos sonhos
Pensamentos do inconsciente
Ambições exclusivamente
De quando a luz não está presente

Mas o melhor tipo de sonhos
É o que sonhamos acordados
Aqueles sonhos que são só nossos
Os que serão concretizados

E se os sonhos são de cada um
Cada um que por si pense
Que nenhum homem vivo sonhe
Um sonho que não lhe pertence

Rita Fernandes

Quero ser escritor
ou talvez cantor
posso sempre ser programador
mas acho que serei doutor

Quero ser bombeiro
com sorte não sou homem do chu-
veiro
o papá diz para ser engenheiro
mas gostava mesmo de ser carpin-
teiro

Quero ser futebolista
não serei contabilista
a mamã diz para ser economista
já sei, serei jornalista

Que serei escritor ou doutor?
serei bombeiro? ou carpinteiro?
futebolista ou jornalista?
Escolho a profissão que tira a dor
aquela que ajuda no amor
Mamã, papá, serei Doutor.



Rodrigo Branco

No âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, durante a aula da disciplina de Desenho A, foi proposto à turma 12º10, a prática de desenho à vista com modelo ao vivo. Tendo como tema central o movimento do corpo humano, em cada exercício o modelo moveu o corpo em pelo menos três situações, simulando uma ação. Os alunos representaram graficamente o movimento através de um processo de acumulação de diferentes sequências.

Outro objetivo foi o de questionar e desconstruir toda uma série de estereótipos referentes ao desenho e ao ato de desenhar. Estereótipos esses

que os alunos tendem a manifestar e a reproduzir nas formas como pensam e praticam o desenho. A atividade foi desenvolvida em torno da exploração de marcadores, dado que a essência deste material impediu os alunos de apagar qualquer traço na construção do seu desenho. Além disso, os alunos tiveram que desenhar de pé, com a folha no chão e com o marcador colado na ponta de uma cana.

Esta experiência foi positiva, na medida em que a natureza dos seus exercícios obrigou os alunos a lidarem constantemente com a presença do erro no desenho. No entanto, nem todos os alunos foram capazes de

reconhecer o erro como um possível elemento plástico que contém em si um valor gráfico próprio. Este sentimento de desagrado perante o erro deve-se ao facto de os alunos darem mais valor ao aspeto e ao resultado final do desenho do que ao próprio processo do fazer artístico. Contudo, esta atividade ao privilegiar o “prazer de desenhar” invés do “desenho bonito” deu a oportunidade a todos os alunos, nomeadamente a todos aqueles que se dispuseram a tentar, de participarem de igual forma na atividade.

Beatriz Bravo
(estagiária)



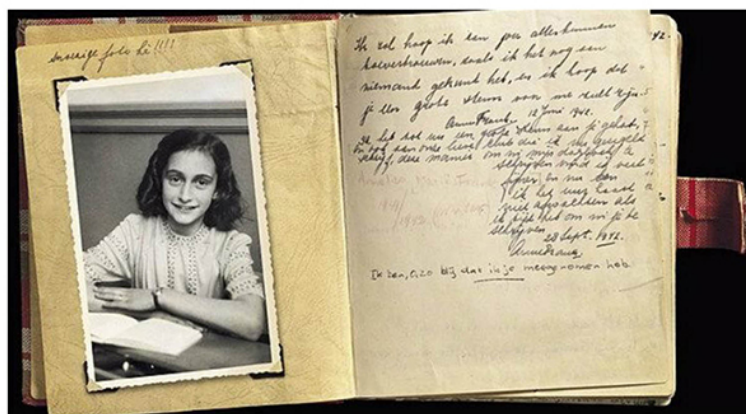


A Partir do *Diário de Anne Frank*

Um dia fechado(a) num anexo secreto

Após a leitura e o estudo de *O Diário de Anne Frank*, os alunos imaginaram o que seria viver fechados, num espaço pequeno, durante dois anos, com várias outras pessoas.

Eis alguns dos resultados.



Sábado, 20 de Janeiro de 1943

Olá, Querida Kitty

Bem, parece-me que a minha professora me trouxe para aqui. Eu estava a fazer o meu teste e do nada PUFF... Vim aqui parar! Este é o meu primeiro dia aqui, neste anexo secreto. É muito mais pequeno do que eu pensava. De dia tenho de ter muito cuidado para não fazer muito barulho, mas agora já é de noite, por isso eu vou contar como foi o dia.

Eu viajei para este ano por volta das 11:30 da manhã. Demorei um pouco até perceber onde estava. Estavam todos ainda a dormir por isso decidi explorar casa e percebi que estava no compartimento secreto da Anne Frank. Logo, comecei a fazer pouco barulho, e já estava com fome e com vontade de ir à casa de banho, mas tinha que ter muito cuidado: felizmente consegui.

Quando todos já tinham acordado, apresentei-me à família de Anne Frank e ao dentista. Eles receberam-me com muito carinho. Era muito difícil não fazer barulho na casa: alguns tentavam passar para outra divisão e não dava, porque se metiam todos no caminho. Entretanto fomos almoçar e parece que os empregados da loja vieram trazer comida. Quando acabei de comer fomos para a sala, começaram todos a falar, e decidiram que eu podia ficar com eles. Nesse momento fiquei muito mais feliz. Durante o dia ficávamos a jogar às cartas e xadrez, até foi muito divertido. Depois fomos jantar, não sei de onde veio a comida, mas estava lá!! Logo a seguir ao jantar fomos todos à casa de banho.

Depois fomos logo dormir, mas eu não, eu decidi escrever para ti, Kitty, e aqui estou eu.

Adeus Kitty.

João Marques

Várias vezes imaginei como Anne Frank se sentiria estando fechada tanto tempo no mesmo sítio e agora sou eu nesta experiência.

Eu sinto-me sem liberdade, com ansiedade, pois não consigo estar muito tempo no mesmo lugar, sinto-me triste por não poder estar na rua, com os meus amigos e toda a família.

Será que me vou divertir num espaço pequeno só com os meus pais e os meus irmãos, outra família e um dentista?

Eu não sei, mas agora estou aqui e umas das coisas mais importantes que deve existir é a harmonia, pois pior que estar fechada num anexo secreto, como o de Anne, era estarmos a discutir.

Para passar o tempo eu escrevo, não um diário como Anne, mas poemas. Em ambos os casos podemos falar da vida, mas para mim o poema é uma forma mais bonita de falar sobre os problemas e das coisas boas. Também jogo com todos os membros do anexo, canto, apesar de não ter jeito, pensar no que poderia estar a fazer, se estivesse fora do anexo; oiço música no rádio da sala; contamos piadas uns aos outros; trocamos ideias e falamos sobre as nossas vidas passadas.

Agora já está a anoitecer e o meu dia do anexo acabou, apesar de não ter estado lá fora, até me diverti com a minha família e os meus amigos do anexo.

Raquel Bajouca



Se eu passasse um dia num local fechado, e pequeno, e com várias pessoas, eu, falava com essas pessoas, organizava aquele local, e como não podíamos fazer barulho, provavelmente fazia como a família da Anne: um horário para usar a casa de banho e outras partes da casa onde é possível não fazer barulho.

Acho que me aborreceria muitíssimo. Então acho que jogava às cartas, ou outros jogos de tabuleiro, com as outras pessoas que estariam comigo naquele local. Também fazia alguns desenhos, ou lia alguns livros, também podia escrever algumas

notas sobre os livros que lia para ver se o tempo passava.

Mas, ao fim de algum tempo, já não teria mais ideias do que fazer, então é muito provável que ficasse a olhar para a parede, ou apenas sentada a observar as outras pessoas que estariam comigo. Mas para falar sinceramente eu não me consigo imaginar no lugar da Anne e da sua família, porque imagino o horror que foi viver naquele anexo, pequeno, fechado e ainda por cima sem poder fazer barulho nenhum!

Lisa Che

Primeiro acordei e só depois me lembrei de onde estava. Saí do quarto para ir comer qualquer coisa, mas não havia nada para além de bolachas secas (a menos que comesse um almoço bastante madrugador). Prefiri não comer nada, e dirigi-me à “sala de estar”. Estava lá toda a gente. Os adultos argumentavam entre si (apesar de aos sussurros, a conversa ia ficando “perigosa”). E nós, continuámos a fazer o mesmo do que da última vez: a ler e a comentar cada parágrafo; a brincar com o gato do prédio e a assistir à discussão dos adultos.

Quando chegou a hora de almoço todos se dirigiram imediatamente para a mesa; a comida estava estranhamente deliciosa (ou talvez a fome fosse extrema): era arroz com salsichas feitas à mão pelo “Mestre Salsicheiro”.

Voltei para o meu quarto e fui escrever mais um bocadinho dos livros e guiões que tinha planeado para o futuro.

Anoiteceu e eu regresssei para o espaço comum, mas não se encontrava lá ninguém: os adultos dormiam a sesta (como todos os dias). Então subi até ao sótão para ver se estavam lá os outros.

Não vi ninguém, fui à cozinha e havia um bilhete: “chegaste atrasada, come e vai dormir”.

Não fazes ideia o quão bem me soube aquele silêncio.

Patrícia Rebelo

Acordámos todos outra vez com o barulho das bombas, que vêm de longe, mas cada dia é mais doloroso. Receamos que venham para mais perto, até chegarem ao nosso anexo.

Eu e a mãe ficamos a contar as gotas de água que caem do teto para o chão, enquanto Jasmin, costureira e viúva de 60 anos, fica a bordar novas roupas para usar. Eu mal vejo a luz do dia, tem de estar sempre tudo fechado para que ninguém nos veja, apesar de ser um anexo, escondido por trás de uma estante, temos de ter precaução. Margaret conta-me sempre histórias da sua infância, sempre muito divertidas. Eu escuto-a sempre com muita atenção, pois é colega do pai e tem nos ajudado muito desde que começou a guerra e é sempre muito carinhosa com todos e nunca perde a esperança. Luiza é a melhor amiga da mãe, conhecem-se desde crianças, por isso têm uma amizade muito forte. Há cerca de um mês o marido dela foi morto a tiro pelos Nazis, o que foi um grande choque para todos, mas principalmente para Luiza que está grávida. Estou mesmo ansiosa para que o bebé nasça, mas também com pena deste, pois nascerá nestas condições e na pior altura.

Um dia espero ser livre, não ter preocupações e fazer o que mais gosto: escrever! Bem, mas isso já faço, o que quero dizer é publicar este diário para que todos saibam o que nós, os judeus, estamos a passar e o que verdadeiramente acontece.

Mariana Neves

O Celibato Eclesiástico



Estabelecido no ano de 304 d.C., o celibato eclesiástico tem sido alvo de uma discussão crescente: as vozes críticas à inflexibilidade da Igreja Católica erguem-se cada vez mais alto que as conservadoras.

O princípio clerical da abstinência de constituir família foi, desde sempre, defendido por ser a forma de mostrar

na.» (Mt 19,29)

Mas porquê o celibato sacerdotal, se o próprio S. Pedro era casado? Estará o Vaticano a pregar uma religião anacrónica e retrógrada? De facto, as estatísticas parecem sustentar esta perspetiva.

O padre Victor Kotze publicou um estudo em que 45% dos seus semelhantes admitiam ser sexualmente ativos. Anos mais tarde, David Rice (que abandonou o sacerdócio para se casar) conclui que, no Peru, 80% dos padres tinham mulher e filhos. Há uns meses, nas Filipinas, a Igreja Católica admitiu que um em cada cinco tem família.

Na verdade, se pensarmos que há cerca de 450 mil padres no mundo, 1 em cada 10 não é celibatário e que em cada um desses, a décima parte dos casos resulta numa gravidez, significa que existem, no mínimo, quatro mil filhos e filhas de clérigos pelo globo. É uma estimativa, sim, porém não deixa igualmente de ser um facto.

Por tudo isto, parece-me que a minha não será a única voz a sugerir a introdução do celibato voluntário. Religiosos ou não, somos todos Homens!

Joana Pechirra

que os clérigos pregam, não só a palavra, mas um estilo de vida. Ainda hoje, a Igreja pede aos seus sacerdotes que deixem tudo, porque, ao fazê-lo, estão a sacrificar-se, e o sacrifício é a primeira pregação que o Homem da Palavra deve realizar. De facto, Jesus Cristo terá dito que «Todo aquele que por (sua) causa deixar irmãos, irmãs, pai, mãe, esposa, filhos, terras ou casa, receberá o centuplo e possuirá a vida eter-

Amor

Amor. É uma palavra que ouvimos com tanta frequência e em tantos contextos que penso que perdeu um pouco o seu significado. Não é apenas uma palavra que deve ser aplicada aqui ali sem grande valor, é, em vez disso, um fenómeno, que não acontece com a frequência que por vezes achamos que acontece. Existem várias maneiras de pensar neste fenómeno, uma delas é a de Bernardo Soares (semi-heterónimo de Fernando Pessoa), que afirma que o amor romântico é como um traje, e, quando exposto ao teste do tempo, vai desvanecendo.

Se considerarmos “amor” os namoricos que acontecem impulsiva e esporadicamente, então este ponto de vista torna-se quase factual, pois a quantidade de pessoas que mantêm uma relação duradoura e consistente em relação as pessoas que não o fazem é de quase um para um milhão. Basta vermos o exemplo do típico utilizador de sites de encontros online: 99% dos casos, se esse sujeito começar uma relação com alguém encontrado via essa plataforma, essa relação tem os



dias contados.

No entanto, se pensarmos em amor como o fenómeno que nos mantém agarrados a um indivíduo, independentemente das circunstâncias, apercebemo-nos que encontrar a nossa alma gémea não é propriamente o “o pão nosso de cada dia”, mas embora tal tarefa seja difícil, não é impossível.

Um dado que comprova este argumento são os casais, de quem por vezes nós ouvimos falar, estão juntos há décadas e décadas, e mantêm-se sempre fieis um ao outro. Embora

sejam uma raridade, tais casos não deixam de existir.

Pessoalmente, e para concluir esta dissertação, não penso no amor romântico como um traje, mas sim como uma agulha perdida no meio de um palheiro, e que alguns sortudos têm a felicidade de encontrar.

Ricardo

O Papel das Famílias na Vida e Formação dos Indivíduos



Devemos a nossa existência à nossa família: devemos-a aos nossos pais que, por sua vez, devem aos seus. Mas, a verdade seja dita, mais que a nossa existência física, deram-nos o que nos define: a nossa formação.

Herdámos deles, via educação, uma panóplia de valores, ensinamentos e conhecimentos que determinam a pessoa que somos e, certamente, a que seremos. São os nossos pais quem nos orienta quando somos dominados pela incerteza, os nossos irmãos quem nos dá o conforto de quem conhece vivamente a situação que enfrentamos

e mesmo os avós, como fonte de experiência, que nos ajudam a superar as adversidades. É no papel de cada elemento familiar que nos encontramos: o produto final.

Creio que, a título de exemplo dessa importância, podemos pensar nos dois casos mais extremos: o da família que “existe em demasia” e o da que “não existe de todo”. Se, por um lado, a primeira se projeta em nós e nos determina o futuro a um ponto tal que simplesmente deixa de ser saudável; a segunda, pela sua inexistência, lança na vida uma pessoa que não teve os importantíssimos alicerces de uma formação.

Por tudo isto (e muitos outros fatores que a eles se juntam), vejo nas famílias o dever de nos formar e educar no caminho do bem, do sucesso e da felicidade.

Joana Pechirra



Arte

Assim como um pintor precisa de tinta para pintar, sendo a criação do próprio limitada pelas cores que tem, também o Homem precisa de arte para se expressar, sendo a vida do próprio limitada pela obra que faz.

A influência da arte na vida de cada indivíduo é imensurável. Primeiro, é necessário delimitar o conceito de arte. O que é arte? Arte é a expressão da essência do ser humano, podendo adquirir várias formas como música, escultura, literatura, entre muitas outras. Colocando-nos assim uma nova questão: sendo o Homem criador de arte, como poderá ser influenciado pela própria criação? É influenciado na forma em que há milhares de pessoas a mudar o mundo através da sua obra e outros milhares a serem inspirados pela mesma. Em exemplos práticos do

quotidiano, isto traduz-se em canções que comovem pessoas, em poemas que transmitem valores ou mesmo filmes que plantam ideias.

Outro ponto a ter em consideração é que, a sociedade de hoje foi, entre outras coisas, esculpida pela arte de ontem, e a arte de ontem pela de anteontem, e assim em diante. Civilizações inteiras foram influenciadas por líderes e pela sua retórica. Muitas pessoas viveram da arte e da sua expressão, e foi essa mesma arte que pintou grande parte da tela do mundo.

Concluimos que a influência da arte na nossa vida é muito significativa, não só na criação de ideias e formação de mentalidades como no traçado do rumo da humanidade.

Martim Melo

Abandono de animais

Na lei nº69/2014, de 29 de agosto, artigo 388º, lê-se que o abandono de animais é punível com prisão ou multa, ainda assim, muitos portugueses e portuguesas parecem não ter conhecimento disto, tal como se verifica nas estatísticas.

Todos os anos, só em Portugal, mais de 10 mil animais são deixados ao abandono. Os números têm tendência a aumentar e, em 2012, mais de 29 mil animais deixaram de ter uma casa. Além de gerar problemas de segurança e saúde pública nas cidades, este tipo de comportamento é uma clara, e grave, violação dos direitos dos animais. Há abandono durante todo o ano, todavia, tem grande ocorrência no período das férias. As férias são um dos principais fatores que levam a este comportamento; por exemplo, no caso de alguém que tenha um animal de estimação e vá viajar, o mais comum – segundo estatísticas – é deixar o animal ao abandono. Logo a seguir às férias vem a gravidez ou o nascimento de crianças, outros motivos de abandono de animais. Muitos casais

têm a opinião infundada de que o animal prejudica a saúde do bebé e que este irá ser agressivo e até mesmo ferir a criança.

O incentivo à castração de animais, a sensibilização para os direitos dos animais, a estimulação de adoções seguras e conscientes são apenas algumas das medidas que podem e devem ser tomadas para acabar com este tipo de comportamento deplorável.

Em suma, apenas quem pode, quer e tem condições para criar, cuidar e ter animais o deve fazer. Tal como disse Ghandi, «O respeito pelos animais é uma medida clara da humanidade».



Leonor Branco Pacheco

A Emancipação das Mulheres



A discussão em torno de questões relacionadas com a emancipação das mulheres em Portugal remete ao pós 25 de abril de 1974. Porém, já durante a segunda metade do século XIX, se revela uma intenção de contrariar a posição das mulheres na sociedade.

Com alguma pesquisa, é possível compreender que o papel da mulher era pouco mais do que servir o homem, cuidar dos filhos e das responsabilidades domésticas. Poder-se-á afirmar que, na segunda metade do século XIX, ainda que permanecessem no anonimato, existiam mulheres que procuravam quebrar a regra. Nomes como Olga Morais ou Domitila Carvalho criavam já alguns movimentos que abriam caminho para a emancipação das mulheres, mas talvez estas fossem demasiado feministas e dessem demasiada importância à troca de papéis na ética das sociedades!

Só em meados do século XX é que nomes como Ana Osório ou Beatriz Ângelo concretizam uma efetiva intenção da luta pela igualdade de géneros. É por esta

altura que mulheres mais instruídas se juntam, tendo o ensino e a imprensa um papel fundamental, neste momento.

Nos dias de hoje, existem ainda muitos casos onde a mulher é considerada um ser inferior ao homem, assumindo os mesmos cargos e sendo menos remunerada. Assim, poderemos focar duas questões: terá a luta pela igualdade de géneros retrocedido? Viveremos num país onde passado tanto tempo persistem tradições e costumes sexistas que ignoram a realidade portuguesa?

Mafalda Durate

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

10 de dezembro de 1948

“Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança”

Artigo 3º

A “Declaração Universal dos Direitos do Homem” é um documento crucial para a nossa humanidade. Protege os valores individuais e de cada um e garante a liberdade de todos os seres humanos, tendo sido redigido após a segunda guerra mundial e assinado por quase todos os países, com o objetivo de não deixar que uma catástrofe humana daquelas dimensões voltasse a acontecer.

No segundo artigo, lê-se o direito à invocação da Declaração por parte de qualquer um, sem discriminação de algum tipo. No entanto, diariamente atrocidades são cometidas à volta do mundo, sendo uma das mais

chocantes a submissão de um humano aos seus iguais. Este ultraje é, na minha opinião, punível a diferentes níveis, mas pode ainda ser observado em várias situações.

Primeiramente, o tipo de submissão primordial da humanidade foi a escravatura. Em África, por exemplo, populações inteiras eram exploradas e consideradas inferiores pela sua raça. Claro que a escravatura foi abolida há séculos, no entanto, hoje em dia é ainda observável um diferente tipo de escravatura e de submissão: nos países em desenvolvimento, grupos de trabalhadores constituídos por mulheres, crianças, homens e idosos são submetidos a condições de traba-

lho inimagináveis, recebendo ordenados mínimos, que dificilmente cobrem as suas despesas. Estes trabalhadores, porque dependem para sobreviver destes empregos sujeitam-se com submissão aos empregadores.

O segundo exemplo de “submissões” é a das jovens orientais que desejam prosseguir com os seus estudos, mas são impedidas pelas famílias, tendo de se submeter à sua vontade, tornando-se esposa de alguém que lhes traga honra. Muitas vezes através de casamentos arranjados. Tudo neste exemplo demonstra uma enorme violação do segundo artigo da “Declaração”, o que nos leva a admitir o seu vergonhoso incumprimento por parte de diversas sociedades. É notória uma submissão por parte dos jovens às famílias e costumes da sociedade onde se encontram inseridos.

Concluindo, o conceito de submissão, por mais horrível e contrário aos valores encontrados na “Declaração Universal dos Direitos do Homem”, está ainda presente em diversas situações. A sua abolição deve ser, para todos nós, uma prioridade absoluta, sendo o primeiro passo para esta concretização a consciencialização das populações.

Ema Sá

Concurso de escrita criativa organizado pela Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes promoveu um concurso de escrita criativa do qual saíram dois vencedores: Ana Cruz para o ensino secundário e, para o ensino básico, o Vasco Cruz

Sobre a Lógica do Impossível

Entendo a pergunta “Achas que nada é impossível?” como uma provocação à certeza de existirem estados de impossibilidade; e, nessa perspetiva, considero-a falaciosa. Todavia, para evitar cair em observações contraindutivas e indecorosamente inconclusivas, analisarei a questão aliando ao raciocínio prosaico uma abordagem logico-matemática. Na lógica dos mundos possíveis, e situando-me num mundo onde vivemos a problemática “Achas que nada é impossível?” – ou admitimos vivê-la –, o presente dilema encontra equivalência na expressão “Achas que tudo é possível?”. Ora, se, quando arquitetado com uma dupla negativa – nada é impossível – o tema levanta controvérsia, desdobrado na sua forma canónica torna-se inequívoco, já que a consciência de que nem tudo é possível é unânime. Para confirmar a validade deste argumento, basta enunciar uma situação inexecutável,

pois a verdade de uma proposição universal é derrubada quando confrontada com um caso particular que se lhe oponha. A título exemplificativo, atendamos à inviabilidade de, com as noções médicas atuais, o Homem viver quinhentos anos, mantendo a sua estrutura molecular original. Segundo Parménides, o primeiro filósofo a estudar a lógica das palavras, “uma coisa é” significa apenas que “ela existe”. Contudo, porque rejeito qualquer cenário que remeta para desígnios insondáveis de um suposto plano divino da criação do universo, reconheço que, se uma coisa é impossível e existe, então ela existe com a sua impossibilidade. Assim, considerando o mundo real um dos muitos mundos possíveis – e os conceitos de “real”, “aqui” e “agora” meros indícios –, sigo o pensamento de Hume, para quem existem enunciados impossíveis no âmbito das rela-

ções de ideias, ou seja, do conhecimento a priori: um círculo quadrado, por exemplo. Admito que, porventura, num campo quântico onde o tempo não seja o mesmo em todos os lugares ou num espaço alheio às manifestações do tipo de entidades que consubstanciam o nosso mundo, o impossível seja possível. Porém, estas são conjeturas físicas que estão muito para além do meu entendimento, baseado num senso comum que gosto de cultivar e que me leva a acreditar na existência de objetivos humanos impossíveis de concretizar.

Ana Cruz

im

possible

O Porquê de Ser Impossível Mudar o Mundo

Compreendo a questão “O que farias se pudesses mudar o mundo de alguma maneira?” como a vontade de acabar com a guerra ou até mesmo com a fome. Considero estas ações de certo modo impossíveis. Em primeiro lugar, a minha opinião fundamenta-se no falhanço das várias entidades que tentaram, de facto, mudar o mundo. Todas elas tinham objetivos semelhantes: pacificar, mudar ou tornar o mundo um lugar melhor, através de filosofias, políticas e até protestos. Muitas delas não tiveram tempo necessário para fazê-lo, pois, atualmente, o espaço de tempo de uma vida não é suficiente para concretizar tais objetivos, que, por serem processos muito demorados, são impossíveis de concretizar. Veja-se o exemplo da Malala Yousafzai, a ativista e vencedora do Nobel da Paz que lutou pelos direitos humanos das



mulheres e pelo acesso à educação. Malala já teve um enorme sucesso, já deu dezenas de palestras e já participou em vários programas, mas o seu objetivo é de tal maneira extraordinário que se torna impossível de concretizar. Na Arábia Saudita, por exemplo, só há pouco tempo é que as mulheres ganharam o direito de conduzir e até mesmo de votar. Alguns direitos continuam interditos, como o de viajar sem a autorização do mari-

do e o de conviver com o sexo oposto, o que vai contra aquilo que Malala defende. Em segundo lugar, a minha opinião apoia-se na falta de unanimidade. Entre tantos apoiantes da mudança, existem sempre aqueles que discordam e tentam derrubar os que a apoiam. Consideremos o exemplo de Nelson Mandela, advogado, líder rebelde e antigo presidente da África do Sul, que recebeu também o Prémio Nobel da Paz por ter lutado contra o apartheid. Mandela foi preso durante vinte e sete anos por se opor ao regime e, tal como Malala, tinha um sonho impossível de se concretizar, tanto que, hoje, há ainda muito racismo, como se pode verificar pela existência do movimento Ku Klux Klan. Por estas razões, podemos concluir que mudar o mundo é uma tarefa inexecutável na vida de uma pessoa.

Vasco Cruz

12ª Edição da Semana da Leitura 5 a 9 de março

O papel dos Grandes Clássicos da Literatura Portuguesa nos dias de hoje

Acredito, verdadeiramente, que o facto de o programa escolar se manter constante (ou sofrer poucas alterações) ao longo de décadas é um fator negativo relativamente a este assunto. Se os tempos mudam, também determinadas coisas como esta, deviam ser modificadas. Por exemplo, muitos alunos sentem-se, na maior parte das vezes, pressionados pelos próprios pais, avós ou professores para ler estes clássicos, tornando-se quase numa obrigação e não em algo que é feito por gosto.

Outro importante fator que também condiciona o papel que estes Grandes Clássicos desempenham atualmente no nosso dia-a-dia como jovens, é o modo como ocupamos o nosso tempo livre. Nos últimos anos, a tecnologia tem crescido de uma forma esmagadora, sendo o seu “peso” na nossa rotina bastante considerável. Por exemplo, tendo à nossa disposição algo novo e moderno e um clássico livro português, não é difícil adivinhar qual escolheríamos numa tarde após um longo dia de escola.

Concluindo, diversos e diferentes fatores condicionam a nossa vida como estudantes e, infelizmente, os clássicos portugueses ocupam um lugar muito pouco importante nas nossas vidas. Isto acontece porque as nossas prioridades mudaram e, principalmente, porque hoje temos à nossa disposição inúmeros elementos que simplesmente não existiam há uns anos atrás.

Mariana Rocha



Livros / Leitura no Séc. XXI

Tendo em conta a desenvolvimento cultural e tecnológico do século XXI, os livros em papel vão caindo gradualmente em desuso por parte dos jovens. Assim, tanto a literatura como o prestígio e a importância os grandes autores e suas obras vão sendo substituídas e/ou ignoradas.

O simples facto de se ser leitor indica um maior desenvolvimento das capacidades intelectuais e de interpretação, um sentido crítico apurado, um vocabulário alargado e também um maior conhecimento

geral. Daí a importância de incutir o gosto pela leitura às gerações futuras, de modo a que estas descubram esta ferramenta de desenvolvimento pessoal.

Para além das diversas competências que um livro nos proporciona, ele é também uma ponte entre o presente e o passado, é uma forma de aprender sobre outras épocas, outras culturas, outras realidades. A diversidade é tanta quanto o número de livros ao gosto de cada um.

Concluindo, é necessário manter viva a sede pela leitura, fazer com

que os jovens se interessem pela literatura, de modo a que os livros não se tornem objetos meramente decorativos nas nossas prateleiras.

Luísa CastelBranco Silva



Impressões

A Semana da Leitura realizou-se esta semana no Rainha Dona Leonor. Na minha opinião, é uma ótima iniciativa que estimula os alunos a lerem e a interessarem-se pelos livros devido às apresentações dos nossos colegas. Todas as apresentações a que assisti foram excelentes, mas quero realçar a apresentação de um aluno sobre os livros das *Crónicas de Gelo e Fogo*. Eu já conhecia a obra e depois desta apresentação fiquei ainda mais motivada a ler os livros, para além de assistir à série. Foi uma 1h30 bem passada em que tomei conhecimento de obras que desconhecia e em que pude então alargar a minha cultura literária.

Sara Figueiredo

Acho que é consensual afirmar que a semana da leitura nos abriu a todos novos horizontes e conhecimentos literários, e é incrível pensar que através de breves apresentações e detalhadas descrições de alunos sobre os seus livros estas nos incentivem a

ler uma e mais outra história seja ela de aventura, romance, história nacional ou até mesmo baseadas em factos verídicos!

Leonor Martins



Conferência Orientação Vocacional—O Papel dos Pais

Decorreu, no dia 8 de março, a conferência ORIENTAÇÃO VOCACIONAL - O PAPEL DOS PAIS no Auditório da ES Rainha Dona Leonor, organizada pela Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) / Rainha com a participação do Professor Doutor José Morgado, professor universitário que tem dedicado a carreira aos temas da educação e da Dr.^a Joana França, psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação da escola a que se juntam a Dr.^a Patrícia Galvão, psicóloga clínica na moderação da conversa com os participantes, a Dr.^a Hermínia Silva, Diretora do Agrupamento e o Dr. Ricardo Varela, Vogal da Junta de Freguesia de Alvalade com o pelouro da Educação e Juventude.

Orientação Escolar e Profissional ou Vocacional Escolhas e fatores de sucesso

Atualmente, os alunos chegam ao 9º ano de escolaridade seguindo um percurso pré-definido onde têm de fazer poucas ou nenhuma escolha – eventualmente apenas uma ou duas disciplinas como as de oferta de escola ou língua estrangeira II.

Na transição para o ensino secundário são chamados a tomar aquela que é, ou parece ser, a “decisão da sua vida”.

Num processo de tomada de decisão é necessário conhecer bem a questão ou problema que se nos coloca, identificar as alternativas ou opções, tomar a decisão no sentido de selecionar ou implementar uma alternativa ou opção e avaliar o resultado ou impacto dessa tomada de decisão.

Para fazer esta tomada de decisão relativamente ao percurso escolar e profissional – a orientação vocacional – é crucial o conhecimento do meio e o conhecimento de si.

Para o conhecimento do meio os jovens precisam de conhecer bem as alternativas de formação escolar e profissional, as exigências de cada modalidade de formação e perspetivas futuras. Não é possível tomar boas decisões vocacionais sem conhecer as hipóteses de formação, os cursos e as respetivas saídas profissionais. Por outro lado é igualmente importante que os alunos tenham uma perspetiva global da evolução da sociedade, da economia, da empregabilidade, das oportunidades de carreira e que desenvolvam competências de procura, recolha, utilização e interpretação de informação vocacional.

O conhecimento de si ou autocohecimento envolve conhecer as suas motivações, interesses, a personali-



de, capacidades e aptidões onde se incluem as competências sociais, mas também os seus hábitos, nomeadamente os de trabalho e de organização. Além disso, há as chamadas competências transversais ou seja, aquelas que são sempre necessárias em qualquer situação da vida, tais como: ler, escrever e contar, pensar/raciocinar, procurar e utilizar informação, utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação, observar, relacionar-se com os outros, planejar, organizar-se, saber comportar-se nas diferentes situações da vida.

Esta tomada de decisão deverá ser planeada, não ao acaso e o mais acompanhada possível pela família, professores, psicólogos escolares e pela sociedade em geral.

Chegados ao ensino secundário e, por vezes ao ensino superior ou até mesmo ao mundo do trabalho, há jovens e adultos que seguem percursos diferentes dos que haviam planeado.

No 10º ano, temos todos os anos alunos que, após as primeiras avaliações, ou já para o final do ano letivo, ou até mesmo ao longo do 11º ano, ponderam a mudança de curso procurando novamente, ou pela primeira vez, orientação do psicólogo escolar.

Analisada cada situação, verifica-

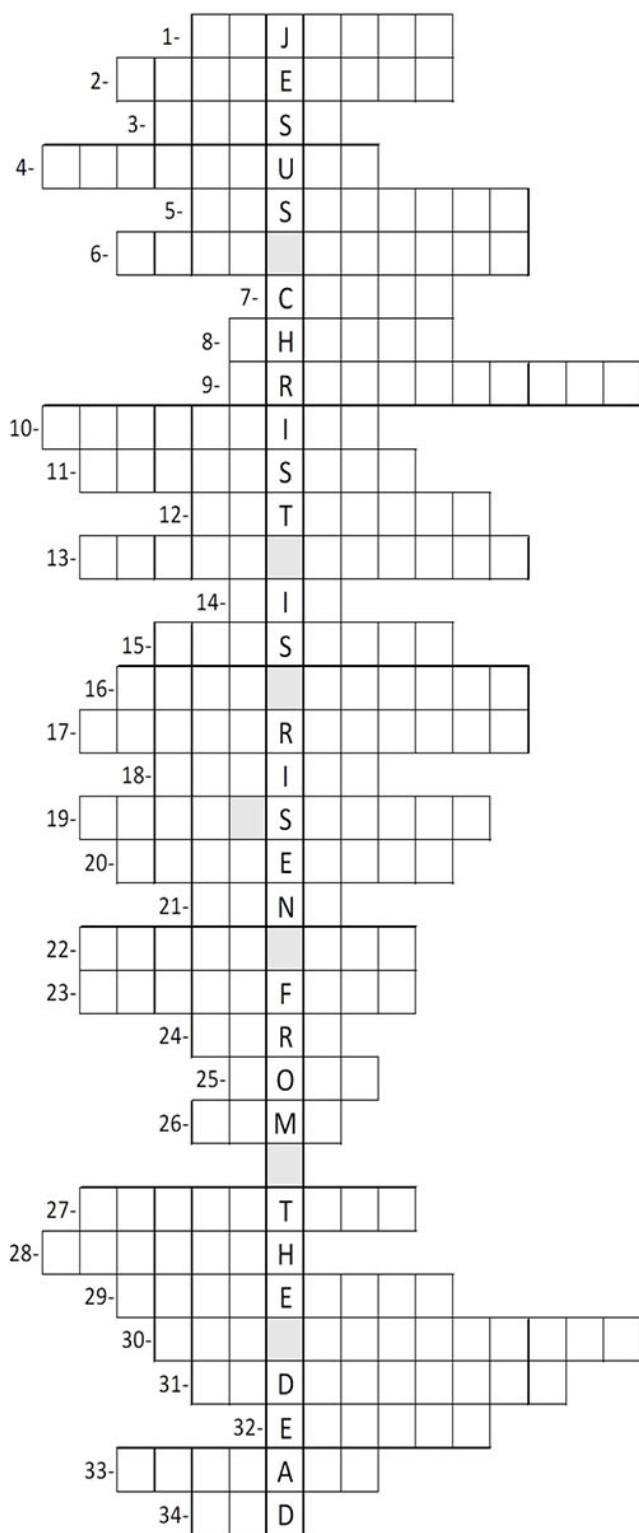
mos que houve alunos que tomaram uma decisão ao acaso, sem acompanhamento e sem conhecimento do meio, ou de si, seguindo o percurso dos amigos, por exemplo; ou com base em preconceitos muitas vezes proferidos por familiares, colegas, ou mesmo professores como “aquele curso é o que tem mais saídas”, “nesse curso não há emprego”, “esse curso é apenas para alunos com dificuldades”, “tens de seguir o ensino superior”, ou “esse não é um curso para rapazes/raparigas”, “tens de seguir o percurso do teu/da tua...” (estes últimos felizmente já cada vez menos frequentes).

Por outro lado, por vezes a reorientação de percurso também surge na medida em que a vida é um processo contínuo, estamos sempre em desenvolvimento, estamos sempre a aprender e a tomar consciência do meio que nos rodeia.

Em suma, em qualquer momento se pode tomar uma decisão importante. No entanto, há momentos próprios no sistema educativo português que exigem a tomada de decisões importantes para o futuro do aluno e que são: final do ensino básico, final do ensino secundário e final do ensino superior. As decisões devem ser planeadas atempadamente, decidir no momento e/ou totalmente ao acaso não é recomendável. Preparar previamente as decisões permite estar bem informado, pensar nos vários caminhos possíveis, pedir opiniões, preencher requisitos e amadurecer a decisão. Desta forma, as mudanças de percurso tornam-se muito menos frequentes e complicadas ou dolorosas.

Joana França

Easter Crossword



Solution: 1:Rejoice/ 2:Pentecost/ 3:Cross/ 4:Holocaust/ 5:Disciples/ 6:Good Friday/ 7:Crown/ 8:Thorns/ 9:Crucifixion/ 10:Salvation/ 11:Ascension/ 12:Betrayal/ 13:Jesus Christ/ 14:Sim/ 15:Passover/ 16:Last Supper/ 17:Resurrection/ 18:Savior/ 19:Palm Sunday/ 20:Atonement/ 21:King/ 22:Third Day/ 23:Sacrifice/ 24:Lord/ 25:Tomb/ 26:Lamb/ 27:Expiation/ 28:Messiah/ 29:Scapagoat/ 30:Ash Wednesday/ 31:Redemption/ 32:Easter/ 33:Calvary/ 34:God.

1. When you feel or show great happiness about something, you...
2. Christian holiday, celebrated on the seventh Sunday, 50 days from Resurrection Sunday; celebrates the descent of the Holy Spirit upon the followers of Jesus Christ in Jerusalem.
3. That which Jesus was made to carry to the place where he was crucified.
4. Killing of 6 million Jews by the Nazis during World War II. Jewish sacrificial offering which was burnt completely on an altar. Synonymous of hell.
5. Personal followers of Christ.
6. Christian holiday celebrating the crucifixion of Jesus Christ and His death at Calvary; happened on a Friday.
7. Made of thorns, it was placed on Jesus Christ's Head before His crucifixion; symbol of pain and mockery for the King of Kings.
8. Stiff, sharp-pointed plant that was in the composition of the crown of Christ; source of great discomfort and pain.
9. Cruel capital punishment in which the victim is tied, nailed, or otherwise attached to a large wooden beam and left to hang for several days, until eventual death. It was used on Jesus.
10. It's a word associated to Christ meaning deliverance from sin and its condemnation to hell.
11. Celebrated 40 days after the Resurrection Sunday. The day Christ was taken up back to His Father.
12. What Judas did to Jesus when he "sold" his master for 30 silver coins.
13. He is the central figure of Christianity.
14. The act of rebellion, transgression against divine law.
15. Also known as Pesach, it's a Jewish holiday. Jews celebrate it to remember their liberation by God from slavery in ancient Egypt. Their firstborns were free from death due to the blood of the young perfect lamb applied on the doors; the perfect lamb was a type of Christ.
16. It's the final meal that Jesus shared with His disciples in Jerusalem before the Gethsemane garden prayer and His crucifixion.
17. A Sunday; the third day when Jesus rose from the dead, following His death and entombment.
18. The only one who can deliver men's souls from any form or degree of evil.
19. Moveable feast; it falls on the Sunday before Resurrection Sunday. It commemorates Jesus' triumphal entry into Jerusalem, hailed by everybody, as mentioned in the four Gospels.
20. It's a synonym of expiation. It's the act of making amends or reparation for guilt or wrongdoing.
21. A synonym of Lord; it means that Christ will reign supreme in all the earth.
22. Ordinal number; another name for the day when Jesus rose from the dead.
23. It is what Easter is about; Jesus became one to free all those that trust Him.
24. A synonym for King; means that Christ will be acknowledged as ruler of all.
25. Place where Jesus' body was placed before He was raised from the dead.
26. Sweet young animal that is central to the Jewish Passover and to the Christian Easter; a title and type of Christ.
27. A synonym for atonement. It's the act of making amends or reparation for guilt or wrongdoing.
28. Refers to the savior or liberator of the people, more specifically, of the Jewish people. It means the One anointed, sent by God.
29. In the Old Testament it's an animal which is ritually burned or driven away because it carries declared sins of men; a person that unfairly takes someone else's blame and punishment.
30. It falls on the first day of Lent; the six weeks of repentance before Easter.
31. This word means that Jesus Christ, through His sacrificial death, purchased people from the slavery of sin to set them free from that bondage.
32. Festival celebrating the resurrection of Christ from the dead, extending from the beginning of Lent to the Pentecost weekend.
33. The name of the place where Jesus was crucified.
34. Principal Reason of worship and faith for billions of people.